

PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PLAN: 2024.1 até 2026.2

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) foi instituído no âmbito da Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN, aprovada por meio da Resolução nº 181/2017 – CONSEPE/UFRN, atualizada em 2020 (**Resolução nº 048/2020 - CONSEPE/UFRN**). O PATCG configura-se como um plano estratégico do curso, com diagnóstico situacional e cronograma de ações, compartilhado entre gestores, docentes e discentes para os três anos seguintes à sua aprovação. Ele deve ser elaborado pelo seu NDE, aprovado pelo seu Colegiado e seu acompanhamento ocorre, através de Relatórios Anuais de Execução do PATCG, pela Comissão de Graduação da UFRN. Para a análise situacional e o planejamento das ações previstos no PATCG, a gestão do curso deverá utilizar como insumos os relatórios de avaliações externas, como o ENADE e as avaliações in loco, ou as autoavaliações realizadas pelo curso, podendo estas serem intermediadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

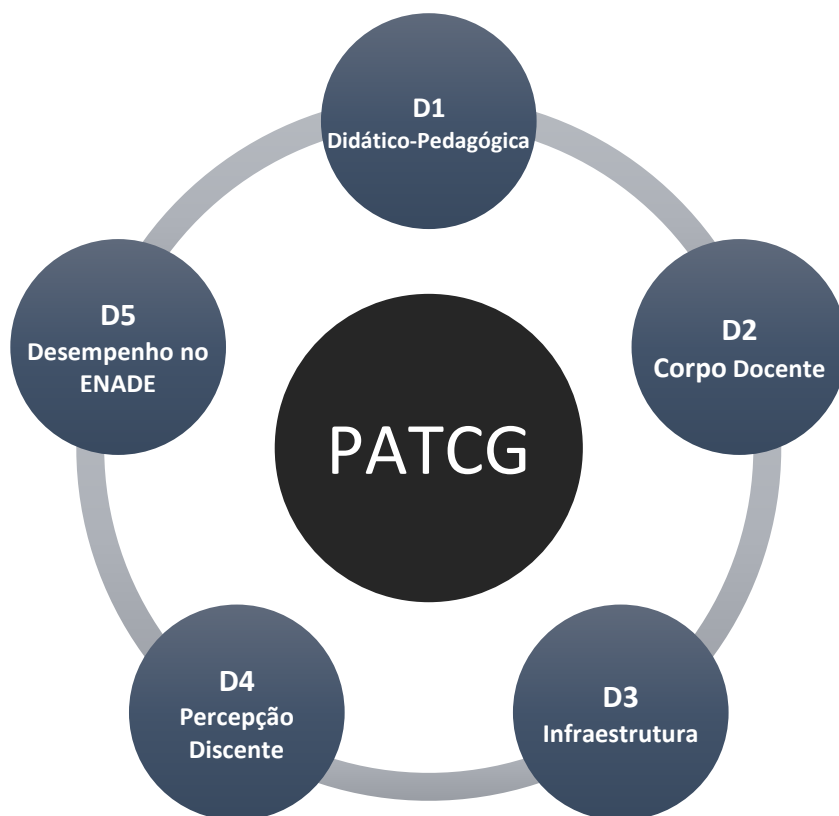
A parte inicial do PATCG contempla a introdução, às informações gerais e o painel com dados e indicadores institucionais do curso que subsidiam a análise situacional nas cinco dimensões previstas no plano. Na sequência, são apresentados de maneira sintética os principais pontos fortes e fracos do curso em cada dimensão, a partir dos quais serão propostas metas e ações no cronograma geral. Nesse sentido, as 5 (cinco) dimensões previstas no PATCG são:

- A **dimensão Didático-Pedagógica**, que abrange questões a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, estágio supervisionado, práticas pedagógicas inovadoras, orientação acadêmica, perfil do ingresso e do egresso, acessibilidade metodológica e projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão.
- A **dimensão Corpo Docente**, que permeia a atuação do corpo docente e tutorial do curso na condução de aulas, nos órgãos colegiados do curso, na orientação acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso e estágio supervisionado, na participação e orientação de estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão e na articulação da graduação com a pós-graduação.
- A **dimensão Infraestrutura**, que diz respeito a aspectos quantitativos e qualitativos dos espaços do curso (como espaços de aula, sala da coordenação, gabinetes dos docentes, laboratórios, cantinas, banheiros), de equipamentos e materiais para aulas práticas, do acervo bibliográfico disponível, do acesso dos alunos a equipamentos de informática e à rede sem fio (acessibilidade digital), de servidores para atividades administrativas e acadêmicas e de garantias de acessibilidade física e instrumental a discentes e servidores.
- A **dimensão Percepção Discente**, que privilegia a opinião, comentários, críticas e sugestões do corpo discente sobre o curso de forma geral, capturados a partir da pesquisa com egressos conduzida pela CPA, da representação discente nos órgãos colegiados do curso e do Centro Acadêmico, de questionários elaborados pelo curso aplicados aos discentes, dos relatórios de autoavaliação e de avaliação *in loco* e, para o caso de cursos que participam do ENADE, do Relatório de Curso e microdados do ENADE. Esta dimensão também abrange as estratégias de comunicação do curso com os discentes e a sociedade, incluindo a acessibilidade comunicacional.

- A **dimensão Desempenho Discente na Prova ENADE**, exclusiva para cursos que participaram recentemente do ENADE, permite ao curso avaliar o resultado da formação acadêmica de seus concluintes por meio de seu desempenho no exame, a partir de uma análise minuciosa da prova, das respostas dos alunos, da percepção dos alunos sobre a prova, dos Relatórios Síntese de Área e dos microdados.

Na parte final do PATCG encontra-se o **Cronograma Geral**, que apresenta o plano de ação para cada dimensão, definindo objetivos, indicadores, metas, ações, responsáveis e períodos de execução previstos diante dos pontos fortes e fracos elencado, além de um espaço para o curso apontar as ações de acompanhamento e avaliação do seu PATCG.

Diante disso, o PATCG configura-se como um instrumento de planejamento estratégico para alcançar melhorias acadêmicas em nossa instituição. Esse documento deve ser elaborado por todos os cursos de Graduação da UFRN, propondo estratégias para o enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhorias dos indicadores de qualidade, conforme estabelecido pela Resolução Nº 048/2020 – CONSEPE.



INTRODUÇÃO

Neste item, o curso deve realizar um breve resgate do PATCG em finalização, refletindo sobre as fragilidades e potencialidades de sua implementação no curso, estabelecendo um diálogo entre os planos (vigente e em construção) e a continuidade no planejamento do curso, bem como informar os dados utilizados para elaboração deste plano e os participantes do trabalho, a fim de favorecer a sua gestão, tornando-a mais profícua.

No processo de elaboração do Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação 2019-2023, da Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN, foi possível constatar, entre outras fragilidades, o alto índice de reprovação em alguns componentes curriculares do primeiro semestre, bem como de outros semestres, sendo estas da área da Matemática Pura e Aplicada. Desse modo, o curso propôs algumas estratégias de melhoria. Assim, ofertou-se cursos de nivelamento, acompanhamentos por meio de tutoria, e monitoria, acolhimento dos ingressantes. E, buscou-se ofertar as disciplinas que mais reprovam semestralmente¹.

No que se refere as dificuldades enfrentadas na realização das ações propostas no PATCG de 2019-2023 estas se deram em grande maioria por estarmos passando por um momento pandemia. A pandemia da COVID – 19 exigiu mudanças na sociedade, a nova configuração das relações interpessoais mudou a rotina das instituições de ensino com o fechamento das escolas e universidades. Adotou-se o ensino remoto emergencial, com aulas acontecendo de modo síncrono e assíncronas, via plataformas de videoconferências. A precariedade do ensino público direcionado a educação básica ficou mais visível. Nessa direção, na universidade tivemos inúmeros limitações, tais como: equipamentos que não atendiam a demanda, internet de baixa qualidade, espaços adequados de estudos. Questões estas que vem sendo apontadas nas pesquisas na área da educação e da educação matemática.

Não obstante um ponto considerado positivo, ao longo de dois anos de pandemia se refere a realização de cursos por docentes, técnicos administrativos e alunos. Assim como, a compra de material didático e de diferentes recursos didático-pedagógico, mesa digitalizadora, notebook, tablets, entre outros recursos para a preparação das aulas. Aprendeu-se a utilizar os mais variados recursos tecnológicos, a gravar vídeos aulas, ofertar oficinas e minicursos sobre *softwares*.

Cumpramos lembrar que os impactos da pandemia têm influenciado na qualidade da educação, o que vem sendo comprado nas avaliações internas e externas, e nos diagnósticos

¹ Vale destacar que o curso de Licenciatura em Matemática tem apenas uma entrada, assim as disciplinas/componentes curriculares são ofertadas anualmente.

dos cursos de Graduação. Alunos que estão entrando na universidade com inúmeras dificuldades de aprendizagem em conteúdos da educação básica, o que é perceptível no índice elevado de reprovação e desistência nos primeiros períodos do curso. Assim, as fragilidades pontuadas no PATCG anterior foram relatadas na avaliação e elaboração do PATCG 2024-2026. De modo que a Licenciatura em Matemática propõe a continuidade das ações propostas anteriormente com a ampliação de novas estratégias.

Cumpre lembra que este documento foi construído de modo coletivos pelo Núcleo Docente Estruturante, NDE, Colegiados do Curso de Licenciatura em Matemática, Coordenação do Curso de Licenciatura em matemática, Chefia do Departamento Ciências Exatas e Aplicada, DCEA, alunos dos programas de ensino: Residência Pedagógica e PIBID, PETCourse, representante discente. Contando ainda com um questionário de consulta a todos os alunos do curso, os quais foram convidados a responder de modo voluntário. Para sua elaboração, nos pautamos nos dados fornecidos pelo SIGAA, SIGAA portal da coordenação do curso, relatório do ENADE, e nos dados disponibilizados pela COPAV.

IDENTIFICAÇÃO			
CURSO:	Matemática	CENTRO/UAE:	CERES
GRAU ACADÊMICO ☐ Bacharelado ☒ Licenciatura ☐ Tecnológico		MODALIDADE ☒ Presencial ☐ A distância	

INFORMAÇÕES DO CURSO					
1 GESTÃO					
Coordenador(a)			Telefone	E-mail	
Maria Maroni Lopes			(84) 98808-2037	maroni.lopes@ufrn.br	
Vice coordenador(a)			Telefone	E-mail	
ADRIANO THIAGO LOPES BERNARDINO			(84) 99193-6350	thiago.bernardino@ufrn.br	
Telefone institucional:		(84) 99193-6350	E-mail institucional:		matematica@ceres.ufrn.br
Fim da gestão	23/02/2025	Unidade SIPAC	18.00.07	Portaria de Nomeação	294/2023-R 295/2023-R

2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COLEGIADO DE CURSO

Portaria de nomeação do NDE	Data			Periodicidade de reuniões		
9/2023 - CERES	13/04/2023			Semestralmente		
Atas do NDE devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	(x)	Sim	()	Parcialmente	()	Não

Portaria de nomeação do Colegiado	Data			Periodicidade de reuniões		
Ata da Quarta Sessão Ordinária da Plenária do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas – DCEA	09/05/2018			mensalmente		
Atas do Colegiado devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	(x)	Sim	()	Parcialmente	()	Não

3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN) E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O curso possui alguma DCN?	(X)	Sim	()	Não	Nº Resolução:	CNE/CESnº3,2003	
O curso atende os requisitos previstos na DCN?	(x)	Sim	()	Parcialmente	()	Não	

Ano de implantação do PPC:		2012	Em atualização?		(x)	Sim	()	Não
Ano de implantação da estrutura curricular vigente:			2012	CH total do curso:			3210	
CH de extensão curricularizada ¹ :		CH optativa mínima:	210	CH a distância ² :			0	
Nº da resolução de Atividades Complementares:			1/2022 - CCM		CH de ACC:		200	
Turno de funcionamento		Prazo padrão para conclusão		Prazo máximo para conclusão				
TARDE E NOITE		4 ANOS (08 períodos)		6 ANOS (12 períodos)				

¹ Conforme a Resolução nº 006/2022 - CONSEPE/UFRN

² Apenas para cursos presenciais, incluindo a carga horária parcial EaD de componentes presenciais obrigatórios.

4 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA*

Docentes em orientação acadêmica	07	Média (aluno/orientador)	14,71
Discentes sem orientação acadêmica	00		

* Indicar apenas a quantidade

5 PARTICIPAÇÃO DISCENTE

Discentes membros do Colegiado do Curso	01	Discentes atuantes em comissões				01
Participação da representação discente nas reuniões do Colegiado	(x)	Frequente	()	Ocasional	()	Rara
O curso tem Centro Acadêmico ativo?	()	Sim	(x)	Não		
Os discentes organizam eventos relacionados ao curso?	(x)	Sim	()	Não		

6 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM O DISCENTE E COM A SOCIEDADE

O site ou a página do curso no SIGAA está atualizado(a)?	(x)	Sim	()	Não
Estratégias ou canais de comunicação com o discente				
[x]	SIGAA			
[x]	Redes sociais			
[x]	Site próprio do curso			
[x]	Telefone			
[x]	Outro:	Secretarias das Coordenações dos Cursos de Graduação - Presencial		
[x]	Outro:	Coordenação do Curso - presencial		

PAINEL COM DADOS DO CURSO

Sumário dos indicadores presentes no painel de dados disponibilizado ao curso:

1. Dados gerais do curso
2. Ocupação de vagas novas
3. Estudantes ativos e com NEE
4. Estudantes matriculados
5. Situação por turma ingressante
6. Mobilidade acadêmica
7. Concluintes
8. Quantitativo de evadidos
9. Evadidos por tipo de saída
10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão
11. Taxa de sucesso
12. Aprovações e reprovações
13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
14. Assistência estudantil
15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
16. Estágio curricular
17. Docentes do curso
18. Indicadores externos de qualidade

19. Questionário do Estudante do ENADE
20. Desempenho nas questões do ENADE
21. Questionário de percepção da prova ENADE.

DIMENSÕES DO PATCG

DIMENSÃO 1: DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Orientações para discussão nesta dimensão:

Refletir, discutir e propor ações de melhoria para questões pedagógicas do curso, como: perfil do ingressante; percurso formativo do estudante (oportunidade de ampliação da formação); estágio; orientação acadêmica; avaliação; metodologias inovadoras; ações de empreendedorismo; metodologia para os estudantes com NEE e deficiências; participação de estudantes em Mobilidade Acadêmica, em eventos internos e externos; aspectos relativos à organização curricular (oferta de componentes, componentes com alto índice de reprovação, articulação teórica e prática, TCC, flexibilização curricular, uso das TICs, avaliação do PPC); perfil do egresso; oferta de atividades complementares; integração e relacionamento com as redes públicas de ensino e com os locais de saúde, quando couber; entre outros.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
- Orientação Acadêmica

Indicadores do curso no painel:

- 2. Ocupação de vagas novas
- 3. Estudantes ativos e com NEE
- 4. Estudantes matriculados
- 5. Situação por turma ingressante
- 6. Mobilidade acadêmica
- 7. Concluintes
- 8. Quantitativo de evadidos
- 9. Evadidos por tipo de saída
- 10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão
- 11. Taxa de sucesso
- 12. Aprovações e reprovações
- 13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
- 14. Assistência estudantil
- 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- 16. Estágio curricular
- 18. Indicadores externos de qualidade
- 19. Questionário do Estudante do ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; DCN/CST; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO IN LOCO (quando houver).

D1.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

O planejamento estratégico que define os rumos do Curso de Licenciatura em Matemática, do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), está orientado pelo seu Projeto Pedagógico do Curso, PPC. O qual explicita os fundamentos políticos, filosóficos, teóricos, metodológicos e avaliativos de efetivação do curso, e que compreende atualizações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante, NDE, e membros do colegiado do curso. Vale destacar que o PPC da Licenciatura em Matemática está pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior (DCN), no Plano de Desenvolvimento Institucional – 2020/2029 (PDI), UFRN, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, e nas avaliações institucionais. É referenciado na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, por ser este o documento que regulamenta a educação básica. Recentemente, as ações desenvolvidas para a melhoria do curso vêm sendo orientadas pelo Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação, PTCG.

Desse modo, busca-se na Licenciatura em Matemática desenvolver uma formação integral do Professor de Matemática, contribuindo para que compreendam que a ação docente envolve diferentes saberes, entre estes o saber do conteúdo programático, o saber fazer, o saber metodológico e procedimental, o saber histórico e cultural. Como ressaltado por Barbosa e Noronha (2008) as decisões tomadas pelo professor, quando este desenvolve uma determinada ação, retrata uma intencionalidade, um saber, uma necessidade do sujeito, as quais são mediadas pelos valores coletivos e compromissos com a educação.

Nessa direção, a proposta de formação do educador matemática se insere na perspectiva de uma construção da identidade docente pautada pelo cuidado com o outro, respeito às diferenças, seguindo princípios éticos, bem como se apropriando da matemática enquanto prática social, enquanto conhecimento histórico-cultural. Concordamos assim com Fiorentini (2013, p.9), quando este ressalta que:

A compreensão da matemática, enquanto objeto de ensino e aprendizagem, implica, também, conhecer sua epistemologia e história, sua arqueologia e genealogia, sua linguagem e semiose e sua dimensão político-pedagógica no desenvolvimento das pessoas e da cultura humana.

Para tanto, faz-se necessário a construção de um currículo com ações direcionadas a qualidade da formação, buscando a excelência acadêmica e profissional, no contexto local,

regional e nacional, contribuindo com a melhoria da educação básica. Assim sendo, é de grande relevância ofertar no currículo oportunidade de ampliação da formação com diferentes estratégias, entre estas: *Laboratório de Educação Matemática*, enquanto espaço que permite os professores experimentarem conceitos matemáticos de forma prática e interativa, além de oferecer recursos e materiais didáticos que possibilita que estes sejam utilizados em sala de aula, tanto da educação básica quanto no ensino superior. Além de ser um ambiente de diálogo permanente entre os discentes, futuros docentes, e, de integração entre diferentes projetos de ensino e de extensão; *Laboratório de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, LENCIMATEC*, que traz a possibilidade de imersão do formando nas atividades voltadas a sala de aula da educação básica, com discussão e elaboração de produtos educacionais permeados por diferentes recursos didáticos e metodologias inovadoras. Bem como fortalecer a participação do curso nos programas e projetos de ensino, entre estes: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID; Programa Residência Pedagógica, PRP; Programa Educacional Tutorial, PET; Monitorias e Tutorias.

Dito isso, cumpre lembrar que um número significativo dos discentes ingressantes nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, são oriundos de escolas públicas. Em relação a Licenciatura em Matemática, sabe-se, com base nos dados da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis– PROAE, no que se refere ao Relatório da Quantidade de Alunos no Cadastro Único por Curso, que no período de 2023.1 contávamos com 74 discentes, e, para o período de 2023.2, 80 discentes aderiram ao Cadastro único, sendo 66 alunos considerados prioritários. Não obstante, alguns dos alunos deixam de buscar o cadastro único, e assim solicitar os auxílios, e as bolsas ofertadas pelo centro e curso. Sendo as informações a respeito dos editais e prazos dos auxílios ofertado pela PROAE, uma das ações importantes que a coordenação do curso, colegiado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante vem realizando no início de cada semestre, isso se dando com o apoio dos discentes bolsistas dos programas PIBID, PRP e PETcourse.

Desse modo, são contemplados com ações da Pró-reitora de Assuntos Estudantis– PROAE, em 2023.1, conforme tabela 01: 40 alunos com auxílio alimentação; um/uma aluno/a com auxílio creche; 16 com Residência de Graduação; 21 auxílios transporte. Vale destacar que contamos com uma Assistente Social no Centro que atende a demanda dos discentes e um psicólogo. Os discentes do CERES podem ser atendidos na clínica-escola da Escola Multicampi de Ciências Médicas, EMCM, e, em casos específicos, o psicólogo da EMCM atende os discentes do CERES. Outro ponto que merece destaque se refere à possibilidade de uma psicóloga do Campus Central atender as alunas, no formato remoto, que não se sentirem confortáveis em fazer terapia com um homem. De modo que é

importante o diálogo permanente entre a coordenação do curso e a Assistência Social do Centro.

Tabela 01: Discentes da Licenciatura em Matemática com auxílio estudantil

Discentes com Auxílio Estudantil por Período Letivo e por Tipo de Bolsa**																		
Tipo de Bolsa	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2	2023.1	Total
ALIMENTAÇÃO	7	7	7	10	15	22												34
ALIMENTAÇÃO EM ESPÉCIE							43	38	45	40	27	8	7	13	40	35	40	104
AUXÍLIO DE INCLUSÃO DIGITAL											38		9					47
AUXÍLIO EPI															28			28
AUXÍLIO INSTRUMENTAL											48		11	1	8			68
AUXÍLIO MORADIA							4	7	6	6	6	5	5	8	6	1		13
CRECHE			1	1	2	4	3	3	1	1	1	2	2	2	1	1	1	8
ÓCULOS	1	2			1		1						1	1				7
RESIDÊNCIA GRADUAÇÃO	11	11	12	12	13	12	15	10	19	20	19	17	13	10	11	9	16	48
SIPAC	1	2						4	36	9	2	13		2	2	5		52
TRANSPORTE	22	19	19	19	22	26	30	30	21	15	11				26	25	21	93
Total	33	32	32	31	35	39	51	49	53	49	61	31	34	22	61	45	47	179

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA.

Cumprir lembrar que a Coordenação da Licenciatura em Matemática, o colegiado do curso, o Núcleo Docente Estruturante, NDE, bolsistas do PETCourse e bolsistas dos Programas PIBID e PRP, realizam, na aula inaugural do primeiro semestre, tanto com os ingressantes quanto com os alunos ativos, orientações em relação ao funcionamento das atividades do curso, apresenta-se cada um dos docentes, a coordenação e Técnico Administrativo que atua secretariando a Licenciatura em Matemática. Mostra-se as instalações, de modo que conheçam a infraestrutura do campus. Os discentes dos supracitados projetos fazem apresentações dos editais da PROAE, explicam como fazer o cadastro único, ressaltam quais auxílios os discentes têm direito, e destacam as datas de cada edital. Objetivando divulgar as ações da PROAE, e a relevância das bolsas e auxílio para a permanência dos alunos na universidade.

Não obstante, faz-se necessário que os discentes leiam, busquem informações, estejam atentos aos comunicados enviados pelo SIGAA, bem como observem as páginas das pró-reitoras da UFRN, de modo a se inteirar dos editais que são publicados, o que venha a contribuir com a autonomia do discente na universidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; NORONHA, Claudianny Amorim. **O Estágio Supervisionado para Formação de Professores**: orientações para o estagiário. Natal: UFRN, 2008.

FIORENTINI, Dario; OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de. **O lugar das matemáticas na Licenciatura em Matemática**: que matemáticas e que práticas formativas? Bolema [online]. 2013, vol.27, n. 47, pp.917-938.

D1.1.1 Índices do curso

Análise dos dados com discussão sobre: preenchimento de vagas, número de ingressantes, concluintes e estudantes formados por semestre/ano; quantitativo de matrículas ativas e estudantes do curso - com vínculo; taxa de ocupação, fluxo de conclusão e taxa de sucesso; percentual de estudantes evadidos, identificando e relacionando com a evasão por turma.

Observa-se com base nos dados da tabela 02 que a ocupação das vagas, do curso de Licenciatura em Matemática/ CERES - Caicó RN, nos últimos oito anos tem variado entre 30 e 44 alunos, uma média de 70,56% de ingressantes por semestre, o que se faz necessário o desenvolvimento de ações de divulgação, e promoção das atividades do curso junto à comunidade local e regional de modo a apresentar a relevância da formação do professor de Matemática na busca pela educação básica de qualidade. No entanto, sabe-se que a PROGRAD tem organizado, e intensificado a divulgação nas mostras de profissões, apresentando no evento os cursos de graduação ofertados pela UFRN. Atualmente as mostras de profissões acontecem nos centros do interior, tendo as divulgações junto às DIRECs e escolas da região.

Nessa direção o CERES busca divulgar nas redes sociais, além das mídias locais, os cursos do centro, à exemplo, divulgamos os cursos na FM 95,9, com entrevista de docentes, os quais ressaltam o perfil profissional dos concluintes de cada curso, e as possibilidades de trabalho. Mesmo assim, a procura pela Licenciatura em Matemática do CERES ainda é baixa.

Tabela 02: Ocupação de vagas na Licenciatura em Matemática

Índice de ocupação de vagas novas por período letivo					
Turno	Ano	Período	Vagas	Ingressantes	Ocupação
TN	2022	2022.1	45	30	66,7%
TN	2021	2021.1	45	37	82,2%
TN	2020	2020.1	45	34	75,6%
TN	2019	2019.1	45	34	75,6%
TN	2018	2018.1	45	34	75,6%
TN	2017	2017.1	45	44	97,8%
TN	2016	2016.1	45	38	84,4%
TN	2015	2015.1	45	37	82,2%
Total			360	288	80,0%

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA

Nesse sentido, com base nos dados ressaltados na tabela 02, faz-se necessário o desenvolvimento de ações pontuais que incentivem a procura pela Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES, Caicó - RN.

D1.1.2 Estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) e deficiências

Reflexão sobre o acompanhamento dos estudantes com NEE ou deficiências seja pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade, pela Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade ou por outra instância ou órgão interno ou externo à UFRN; reflexão acerca do atendimento do curso às dimensões de acessibilidade: metodológica-pedagógica, atitudinal, comunicacional, instrumental, programática e tecnológica-digital.

Contamos com as ações desenvolvidas pela instituição em relação à inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas, NEE, no CERES temos alguns membros da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA), que acompanham de perto os discentes, realizam orientações, bem como promovem cursos de orientações aos docentes. Contudo, nenhum aluno da Licenciatura em Matemática buscou a referida comissão, a coordenação do curso ou por meio do SIGAA, atendimento, assim não temos estudantes ativos com NEE em 23/1/2023.

D1.1.3 Taxas de aprovação e desempenho dos estudantes nos componentes curriculares

Reflexão sobre as taxas de trancamento, cancelamento, reprovação, aprovação e média final dos aprovados nos componentes curriculares e as medidas de suporte pedagógico adotadas pelo curso.

Como posto anteriormente, o perfil dos discentes da Licenciatura em Matemática é de alunos oriundos de escolas públicas. Os quais têm apresentado uma defasagem em conteúdos matemáticos basilares do Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio, o que vem dificultando a aprendizagem destes nas disciplinas ofertadas no início do curso. Conforme estudos realizados por Moraes (2021), os resultados da prova Brasil em 2017 reafirmam as fragilidades do ensino de matemática, o que pode ser notado também com o resultado do PISA, 2018, que coloca o Brasil na classificação setenta, dos setenta e nove países que realizaram a prova.

Outro agravante no tocante à aprendizagem discente em matemática se refere à pandemia de COVID-19, estes sofrem com a defasagem de conteúdos em virtude dos planos de isolamento social. Desse modo, alunos de escolas públicas ficaram sem aula, ou assistiam de modo precário. Tomou-se como base os dados de pesquisas da área. As escolas públicas e privadas adotaram o ensino remoto emergencial, com aulas ministradas por meio de diferentes plataformas ou por meio de entrega de materiais, como apostilas com tarefas a

serem respondidas. Os impactos dos resultados de um período fora da escola, ou de um processo de ensino e aprendizagem que não atendeu a demanda dos alunos tem refletido no acesso dos alunos a universidade, ou quando conseguem ingressar na universidade apresentam muitas dificuldades de aprendizagem.

Desse modo, as análises dos dados fornecidos pela COPAV, ENADE, e coordenação do curso de Licenciatura em Matemática, e dados do PATCG de 2020–2023, compreende-se que os índices de evasão e repetência têm sido muito elevados. Cumpre lembrar que no período de 2017.1 a 2018.2 os componentes curriculares que mais reprovaram foram: ÁLGEBRA LINEAR com 77% de reprovação; ÁLGEBRA ABSTRATA I com o equivalente a 70%; GEOMETRIA PLANA, com 61%; GEOMETRIA ANALÍTICA 59%; MATEMÁTICA BÁSICA 56%; CÁLCULO DE UMA VARIÁVEL I 45% e INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS 50%.

Comparando os dados da tabela 03, que trata dos anos de 2021 a 2023.1 existe algumas variações em relação aos componentes curriculares que mais reprovam, bem como no que se refere às porcentagens. À exemplo, Geometria Analítica diminuiu o índice de reprovação, passou de primeiro para quarto, com uma porcentagem de 54,55. É possível perceber que todos os índices de reprovação diminuíram em todos os componentes, mesmo ainda sendo muito elevados. Sendo de grande relevância um trabalho sistematizado, ações pontuais, tanto no que se refere ao trancamento de matrícula, quanto à taxa de retenção.

Tabela 03: Aprovações e reprovações: componentes curriculares com maior percentual de reprovação considerando as turmas ofertadas entre 2021.2 e 2023.1

Componentes curriculares com maior percentual de reprovação considerando as turmas ofertadas entre 2021.2 e 2023.1					
Componente Curricular	Matrículas	MFA**	Trancamentos	Reprovações	% Reprovação
LMC0005 - CÁLCULO DE VÁRIAS VARIÁVEIS II	34	5,54		21	61,76%
LMC0002 - CÁLCULO DE UMA VARIÁVEL I	52	5,44		32	61,54%
LMC0011 - ÁLGEBRA LINEAR II	20	6,73		11	55,00%
LMC0009 - GEOMETRIA ANALÍTICA	88	5,56	12	48	54,55%
LMC0007 - GEOMETRIA PLANA	80	5,98	7	30	37,50%
LMC0003 - CÁLCULO DE UMA VARIÁVEL II	25	6,12		9	36,00%
LMC0022 - ANÁLISE REAL I	54	5,96	1	19	35,19%
LMC0001 - MATEMÁTICA BÁSICA	92	6,21	8	29	31,52%
LMC0039 - TEM:ÁLGEBRA ABSTRATA II	10	8,58	1	3	30,00%
LMC0012 - INTRODUÇÃO À LÓGICA MATEMÁTICA	49	6,68		14	28,57%
LMC0054 - INTRODUÇÃO A TEORIA DOS NÚMEROS	34	6,77		9	26,47%
LMC0004 - CÁLCULO DE VÁRIAS VARIÁVEIS I	31	5,87	1	6	19,35%
LMC0048 - TEEM:TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	21	9,23	5	4	19,05%
LMC0006 - INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	34	7,01	1	6	17,65%
LMC0053 - TEEM:ETNOMATEMÁTICA	32	8,75		5	15,63%
LMC0020 - ÁLGEBRA ABSTRATA I	58	7,28	3	8	13,79%
LMC0024 - FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	52	7,80	9	7	13,46%
LMC0056 - PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	67	8,62	4	9	13,43%
LMC0010 - ÁLGEBRA LINEAR I	45	6,45	7	5	11,11%
LMC0055 - ESTUDOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	65	7,86	3	7	10,77%
Total	1.734	7,60	79	325	18,74%

* Na tabela são mostrados os dados para os componentes com no mínimo 10 matrículas entre 2021.2 e 2023.1, e no lado esquerdo para todos os componentes.

** MFA = Média Final dos estudantes Aprovados. Um valor baixo indica que os estudantes encontram dificuldades para serem aprovados no componente.

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA.

D1.1.4 Orientação Acadêmica

Informações sobre o trabalho desenvolvido no curso, ressaltando o aspecto pedagógico, qualitativo e a efetividade da orientação.

A orientação acadêmica é regulamentada pela Resolução nº 171/2013– CONSEPE, que de acordo com o Art. 130 do Regulamento dos Cursos de Graduação, ressalta que esta tem como objetivo contribuir com a integração dos estudantes à vida universitária. Compreende-se que o orientador acadêmico é convidado a desenvolver ações que venham a promover o melhor rendimento do aluno no curso. Assim, realizar orientação no ato da matrícula, buscar acompanhar quais os componentes curriculares são importantes efetuar a matrícula, e informar sobre as diferentes ações desenvolvidas na universidade no sentido de contribuir com a permanência do estudante, bem como com a taxa de sucesso.

Desse modo, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática designa um professor para acompanhar os ingressantes no curso, acompanhando-os até a sua formatura. Essa orientação acadêmica, no contexto do curso, tem acontecido mais efetivamente no momento da matrícula, por meio do SIGAA. No entanto, compreendemos que é necessário a realização de encontros, reuniões, conversas para aperfeiçoar a comunicação entre orientadores acadêmicos e discentes.

D1.1.5 Mobilidade acadêmica (interna e externa) e internacionalização

Discussão e análise das ações promovidas pelo curso para mobilidade acadêmica e internacionalização.

No que diz respeito à mobilidade, como posto, nossos alunos são em sua maioria oriundo de classes sociais as quais não conseguem manter os filhos em outras cidades, ou seja, fora de casa. O que é comprovado nos dados informados pela PROAE, referente a solicitação de auxílios. Nos últimos anos tivemos reduções drásticas nos orçamentos das universidades, o que tem dificultado até mesmo a saída de alunos para eventos ou visitas a outros campi da própria instituição, visto que não temos recursos para isto. Assim, a falta de edital de mobilidade, a falta de recursos tem contribuído para não desenvolvermos ações nesse sentido. Recente, foi observado que alunos dos cursos da UFRN/Caicó não podem realizar matrícula em componentes curriculares em Natal, pois o sistema só permite matrícula em componente na mesma cidade.

D1.1.6 Atividades de ensino, pesquisa e extensão

Reflexão acerca do quantitativo anual de estudantes participantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão; avaliação sobre a implementação da curricularização da extensão no curso.

Tomando como referência os dados da COPAV, 2018 a 2022, compreende-se que os discentes da Licenciatura em Matemática vêm se envolvendo em atividades de ensino pesquisa e extensão, à exemplo, ao longo da pandemia de COVID-19 buscaram se inserir nas atividades de ensino, tais como, o Ciclo de estudos para o ENADE 2021, na área de Matemática Licenciatura, coordenado pela professora Dra. Renilma Pereira da Silva. Outra ação que merece destaque foi o evento: os desafios dos Estágios Remotos das Licenciaturas na Educação Básica: seus sujeitos e suas práticas, o qual contou com um número significativo de alunos.

Observa-se que temos projetos de ensino, pesquisa e extensão ofertados por docentes do curso e de cursos que selecionam bolsistas remunerados e bolsistas voluntários da Licenciatura em Matemática, à exemplo, docentes do curso de Sistemas de Informação. Em 2021 contamos com variados projetos de extensão, tanto os desenvolvidos por docentes da Licenciatura em Matemática, quanto de outros cursos do Centro. O que se faz necessário é que os alunos tenham autonomia de buscar as ações que estão sendo desenvolvidas no centro de modo presencial, bem como de outros centros da UFRN, no formato remoto ou até mesmo presencial, para que possam participar.

Tabela 04: Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão

Discentes em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão por Ano*							
Projeto	Ensino		Extensão		Pesquisa		Total
Ano	Discentes	%	Discentes	%	Discentes	%	Discentes
2022	5	35,71%	4	28,57%	7	50,00%	14
2021	5	62,50%	1	12,50%	4	50,00%	8
2020	7	53,85%	3	23,08%	5	38,46%	13
2019	6	40,00%	9	60,00%	4	26,67%	15
2018	5	62,50%	3	37,50%	3	37,50%	8
2017			1	100,00%			1
2016			4	100,00%			4
Total	22	56,41%	19	48,72%	12	30,77%	39

Discentes em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão por Tipo de Vínculo				
Vínculo	Ensino	Extensão	Pesquisa	Total
BOLSISTA	13	8	12	27
VOLUNTÁRIO	12	13	1	24
Total	22	19	12	39

* O total de discentes em cada coluna da tabela corresponde a discentes únicos, de modo que um estudante que participa de um projeto em dois ou mais anos será contabilizado apenas uma vez no total.

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA.

Cumpre lembrar que houve um crescimento significativo de projetos de pesquisa e projetos de extensão e ensino no ano de 2023. Os alunos têm participado de diferentes projetos, seja enquanto bolsistas, seja enquanto voluntário. Assim, contamos com 15

bolsistas do Programa Residência Pedagógica e 03 voluntários; 24 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), 05 bolsistas do PETCourse, 04 voluntários e 01 bolsista do PROCEEM, um bolsista PROEX/FAEX atuando no Laboratório de Educação Matemática.

No que se refere a curricularização da extensão, a Licenciatura em Matemática elaborou a RESOLUÇÃO Nº 03-2022 – COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CERES, de 23 de novembro de 2022. Que regulamenta a inserção da carga horária extensionista no percentual mínimo de 10% em relação à carga horária total do curso de Graduação de Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES. O documento foi enviado à PROEX e devolvido para alguns ajustes.

D1.1.7 Estágio curricular obrigatório (somente para os cursos que têm estágio curricular)

Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Estágio curricular obrigatório; avaliação do quantitativo anual de estudantes em estágio, de docentes orientadores e de campos de estágio; reflexão sobre as estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho e sobre a articulação com a rede pública de ensino (para os cursos de licenciatura) e/ou com a rede pública de saúde (para os cursos da área da saúde).

Caracterização do Estágio Supervisionado em Matemática

O Estágio Supervisionado em Matemática, obrigatório, corresponde a uma atividade acadêmica de reflexão e prática pedagógica, com destaque especial para questões relativas ao ensino de Matemática, realizada por um discente sob a supervisão de um docente orientador de estágio (na universidade) e de um professor preceptor/supervisor de campo (na escola campo de estágio), constituindo requisito obrigatório para obtenção do diploma de licenciado em Matemática pela UFRN.

O Estágio Supervisionado em Matemática corresponde a uma atividade acadêmica de reflexão e prática pedagógica, com destaque especial para questões relativas ao ensino de Matemática, realizada por um discente sob a supervisão de um docente orientador de estágio (na universidade) e de um professor preceptor/supervisor de campo (na escola campo de estágio), constituindo requisito obrigatório para obtenção do diploma de licenciado em Matemática pela UFRN.

São Objetivos do Estágio Supervisionado em Matemática

- a) Permitir que o licenciando aplique os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, possibilitando uma maior integração entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer;

- b) Preparar o licenciando para o futuro campo de atuação, introduzindo-o em ambientes pedagógicos, fazendo-o vivenciar experiências concretas de ensino nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- c) Fornecer ao licenciado competências e habilidades para mobilizar, articular e colocar em ação, valores e conhecimentos necessários para atender, de forma crítica, criativa, ética e cidadã, às diversas necessidades no campo do Ensino da Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;

Assim, objetiva-se com o Estágio Supervisionado em Matemática contemplar o desenvolvimento de atividades de observação, análise do campo de estágio e prática pedagógica em espaços educativos formais (escolas da Rede de Ensino Básico). Vale destacar que uma das dificuldades dos discentes conforme dados do ENADE, e com base nos relatórios dos estagiários, diz respeito ao trabalho com alunos com necessidades especiais, ou que tenham laudo, bem como aqueles com síndrome do espectro altista. O curso oferta somente o componente curricular Libras, mesmo assim com muitas limitações, não conseguindo ofertar outros componentes ou até cursos de curta duração que trate das questões de inclusão na rede básica de ensino.

D1.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso (somente para os cursos que têm TCC)

Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso, explicitando os formatos previstos, os manuais de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN; reflexão sobre o quantitativo de estudantes aprovados e de orientadores de TCC, bem como sobre a qualidade dos trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES é regulamentado pela Resolução 02/2019 – CICM, de 07 de outubro de 2019.

O objetivo geral do TCC é proporcionar ao discente o interesse pela pesquisa, por meio do desenvolvimento de habilidades referentes à aplicação de conceitos e de teorias construídas durante o curso, de forma integrada. Trata-se de uma atividade acadêmica-científica relacionada à Matemática, e ao ensino de matemática, sob a orientação de um docente credenciado à UFRN. Desse modo, o TCC deve ser desenvolvido individualmente, sob a orientação de um professor designado pelo Colegiado do Curso para esse fim, sendo possível a participação de um coorientador que pode ser professor externo, com atuação na área de abrangência da pesquisa, ou profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com a temática do TCC, caso seja do interesse do discente e do orientador.

Um dos entraves em relação ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, se refere a falta de um componente curricular que discuta a escrita de um projeto de

pesquisa, bem como o seu desenvolvimento. O que cria alguns equívocos nos discentes, os quais decidem procurar um docente orientador em seu último semestre, ou seja, no oitavo período do curso, tendo assim, apenas seis meses para realizar sua pesquisa. O que se faz necessário é a criação de disciplinas de TCC1 e TCC2, ou projeto de pesquisa 1 e 2.

D1.1.9 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Reflexão sobre a articulação entre as DCN, o PPC, a Estrutura Curricular, o mundo do trabalho e as inovações pedagógicas; avaliação do perfil do egresso do curso; reflexão acerca das práticas de avaliação do PPC e a necessidade de sua atualização.

De acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação, o qual ressalta que no conjunto dos conteúdos profissionais, serão incluídos na estrutura curricular dos cursos de Licenciatura em Matemática, os conteúdos da Educação Básica, conforme o que destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Desse modo, o Projeto Pedagógico do Curso contempla na estrutura curricular as disciplinas as quais são consideradas relevantes para a formação de professores de matemática, considerando as normativas oficiais.

No entanto, as avaliações institucionais, tais como ENADE, têm demonstrado que os discentes da Licenciatura em Matemática do CERES têm dificuldades em responder perguntas sobre a formação geral. O que pode ser observado no questionário discente do ENADE 2021. Assim, 30,7% declaram ser a prova difícil ou muito difícil, e 65,4 médias. O que faz necessário a urgência da atualização do PPC do curso com a valorização de componentes curriculares que discutam a articulação entre as instituições de educação superior e a educação básica privilegiando a práxis docentes. Promover discussões sobre as questões socioambientais, éticas, étnico-racial, de gênero, de valorização do respeito ao outro.

D1.1.10 Outros itens relacionados à Dimensão Didático-pedagógica

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

No que se refere à produção dos alunos, a realização de pesquisas, o envolvimento em Projetos de Pesquisas, seja os ofertados pelos docentes do curso ou de outros projetos ofertados no mesmo centro, observa-se que tem sido ainda muito limitada a procura dos discentes nesse sentido. De modo que se faz importante o incentivo à busca do aluno por uma linha de pesquisa a qual se identifique e passe a integrar os projetos de pesquisa. Outro ponto que merece atenção se refere à formação integral, leitura de mundo, busca por outras

referências que não sejam exclusivamente as da área da matemática. Organização de estudos, plano de estudo, agenda de horários, bem como a participação em Estágios Supervisionado não obrigatório. Ou a participação em bolsas administrativas no CERES. Importante criar uma resolução que oriente os estágios não obrigatórios.

D1.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Quadro 01: Pontos forte e fracos.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Ofertas de atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Pouca procura dos alunos por atividades ofertadas pelo Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES.
Apoio das ações da PROAE, oferta de diferentes auxílios.	Alguns alunos perdem os prazos dos editais. Cortes dos auxílios e bolsas em virtude do orçamento das universidades.
Corpo docente com excelente formação acadêmica, engajado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Presentes na instituição, solícitos e disponíveis.	Falta de autonomia dos alunos em buscar orientação, se inserir em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Oferta das disciplinas que mais reprovam, semestralmente. Oferta de disciplinas optativas.	Os alunos realizam matrícula em vários componentes, o que acarreta o alto índice de trancamento de disciplina.
Laboratório de Educação Matemática - LEM	Poucos recursos destinados ao Laboratório de Educação Matemática. Os recursos são oriundos dos editais de extensão e do PAMQEG, no entanto temos tido poucos incentivos, editais de extensão, o máximo que conseguimos é uma bolsa de extensão, isso mesmo os projetos sendo bem avaliados.
Alunos presentes no Campus em vários horários, solícitos e abertos a realização de atividades.	Falta de apoio aos alunos, à exemplo, estes não tem espaço para realização de atividades, espaço de estudo, bem como um restaurante que ofereça alimentação, nos três turnos, ou venda mais barato.
Alunos presentes no Campus em vários horários, solícitos e abertos a realização de atividades.	Falta de apoio aos alunos, à exemplo, estes não têm espaço para realização de atividades, espaço de estudo, bem como um restaurante que ofereça alimentação, nos três turnos, ou venda mais barato.
Técnico Administrativo que atende ao curso, e demais secretários solícitos, sempre atentos às demandas dos cursos. Ambiente harmonioso, bom de trabalhar.	Não dispomos de uma sala para atendimento individualizado dos alunos, falta organização dos espaços.
Grande procura dos alunos por Pós-graduação.	Não dispomos no Campus de Pós na área, e os alunos não têm condições de se manter nas cidades que tem Pós-graduação mais próximas, visto que em sua maioria os programas não ofertam bolsas.
Dispomos de salas de aula amplas e climatizadas, com recursos de multimídias, computadores e mesas para docentes.	Falta de recursos para a manutenção das salas, bem como dos equipamentos.
Banheiros no bloco, com um adaptado para cadeirante.	Poucos banheiros, necessidade de banheiros com chuveiros para os alunos que praticam esportes, e para alunos que ficam o dia na instituição.

Oferta de 45 vagas anualmente	Pouca procura por cursos de Licenciatura, especificamente das áreas das exatas.
Professores disponíveis a realizar a orientação de trabalhos de conclusão de curso.	Os alunos buscam os docentes apenas no último semestre para concluir o curso.

Fonte: análises com base nos dados discutido no texto anteriormente.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:	
Examinar, discorrer e propor ações de melhoria sobre questões que norteiam o corpo docente que atua no curso: notas obtidas por essa dimensão na planilha do CPC (Relatório do INEP); engajamento no curso (disponibilidade para atendimento aos estudantes, participação na orientação acadêmica, nos colegiados, em projetos de pesquisa, ensino e extensão); participação no Programa de Atualização Pedagógica (PAP); titulação; atuação do NDE; atuação do Colegiado do Curso; articulação com a pós-graduação; desafios da gestão da Coordenação do Curso; etc.	
Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:	
Informações do curso: - Gestão do curso - Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do curso - Articulação com a Pós-Graduação	Indicadores do curso no painel: 12. Aprovações e reprovações 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 16. Estágio curricular 17. Docentes do curso
Fontes de Consulta:	
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO <i>IN LOCO</i> (quando houver).	

D2.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

O curso é atendido por um corpo docente composto majoritariamente por professores do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas. Este corpo docente apresenta pontos fortes notáveis, tais como alta qualificação acadêmica, participação ativa na gestão do curso, disponibilidade em estar presente para os alunos em momentos que vão além das aulas regulares, e, tem avaliações positivas por parte dos discentes.

Entretanto, o corpo docente também enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de aumentar o número de docentes para atender às demandas de melhoria do curso, melhorar a infraestrutura de atendimento aos discentes e buscar o desenvolvimento

de um programa de pós-graduação na área do curso. Estas áreas de melhoria são essenciais para garantir a contínua evolução da qualidade acadêmica do curso.

D2.1.1 Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso

Composição dessas instâncias, informando sobre a vigência dos mandatos e perspectiva de novas eleições; análise da participação e comprometimento dos membros dessas instâncias, da periodicidade das reuniões e do registro das atas; reflexão sobre a representação estudantil no Colegiado de Curso.

A quantidade de professores do CERES com perfil para atender às turmas do Curso de Matemática é reduzida. Conforme estipulado no Artigo 59 do Regimento Geral da UFRN, a designação do DCEA impõe a necessidade de alocar um docente a cada 15 créditos no colegiado do curso. Dessa forma, o colegiado deveria idealmente ser composto por 14 membros docentes provenientes do DCEA. Isso levanta a preocupação de que o DCEA atualmente não dispõe de um número suficiente de professores para compor plenamente o colegiado do curso. Essa situação decorre do fato de que o referido departamento atualmente possui apenas 10 professores cujas formações acadêmicas lhe permitem ministrar disciplinas no curso, possibilitando assim uma composição completa do corpo docente. Por esse motivo, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso são compostos, em grande parte, pelos mesmos professores. Portanto, a integração entre o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante torna-se evidente.

O Colegiado e o NDE do curso realiza reuniões extraordinárias sempre que surge demanda, mas, de modo geral, o Colegiado mantém, em média, uma reunião ordinária mensal para acompanhar os assuntos relacionados ao curso, enquanto o NDE realiza, no mínimo, uma reunião a cada semestre. Todas as reuniões do Colegiado são registradas por meio de atas, que, ao final do ano, são disponibilizadas no site:

<https://ceres.ufrn.br/documentos/documento?id=232639597>.

Ressaltamos no quadro 01, a seguir, os membros que compõem o Colegiado do Curso e o NDE, juntamente com seus mandatos.

Quadro 02: Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Matemática, NDE, Membros do Colegiado do Curso.

Nome	Colegiado do Curso	Núcleo Docente Estruturante
Luis Gonzaga Vieira Filho	Representante Docente (DCEA)	Presidente em um mandato de 04 anos (03/03/2023 a 02/03/2027).
Adriano Thiago Lopes Bernardino	Representante Docente (DCEA)	Vice-Presidente em um mandato de 04 anos (03/03/2027 a 02/03/2027)
Maria Maroni Lopes	Presidente do Colegiado (Coordenadora do Curso)	Membro em um mandato de 04 anos (23/04/2021 a 22/04/2025)
Renilma Pereira da Silva	Representante Docente (DCEA)	Membro em um mandato de 04 anos (23/04/2021 a 22/04/2025)
Alex de Moura Batista	Representante Docente (DCEA)	Membro em um mandato de 04 anos (18/04/2022 a 17/04/2026)
Dayenne Halley Gomes Bezerra	Representante Docente (DCEA)	Membro em um mandato de 04 anos (18/04/2022 a 17/04/2026)
Désio Ramirez da Rocha Silva	Representante Docente (DCEA)	Membro em um mandato de 04 anos (18/04/2022 a 17/04/2026);
Maria Jucimeire dos Santos	Representante Docente (DCEA)	Membro em um mandato de 04 anos (18/04/2022 a 17/04/2026)
Aguardando Indicação do departamento	Representante Docente (DEDUC)	
MACIEL MEDEIROS ANTUNES	Representação Discente	

Fonte: PORTARIA Nº 9 / 2023 - CERES

Atualmente, o estudante MACIEL MEDEIROS ANTUNES foi indicado por seus colegas, através da coleta de assinaturas, para representar os interesses estudantis, e possui um mandato inicial que tem a duração de um ano, com possibilidade de renovação por mais um ano.

D2.1.2 Docentes do curso

Reflexão acerca da colaboração dos docentes na gestão do curso e o envolvimento nas discussões relativas à sua melhoria, da disponibilidade para atendimento aos estudantes, da participação na orientação acadêmica, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, da adequação do quantitativo e qualificação do corpo docente, da demanda por capacitação; análise dos resultados da avaliação da docência.

Conforme mencionado no item anterior, o corpo docente disponível para atender às necessidades do curso é relativamente pequeno. São 10 docentes do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DCEA), 3 docentes do Departamento de Educação do CERES (DEDUC) e 1 docente do Departamento de Computação e Tecnologia (DCT).

Todos os docentes efetivos do DCEA que ministram aulas no curso são membros do colegiado e do NDE, o que os torna participantes ativos nas ações, discussões e decisões voltadas para a melhoria do curso. Os docentes do DCEA são responsáveis por aproximadamente 89% das disciplinas ministradas nos anos de 2021 e 2022, com uma média anual de carga horária de ensino de cerca de 297,69 horas.

Quadro 02: Quantitativo de Docentes e de Créditos por Departamento/Unidade e por Ano

Ano	2021		2022		Total	
Departamento/Unidade Acadêmica	Docentes	Créditos	Docentes	Créditos	Docentes	Créditos
CERES - DEPTO CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS	10	272	11	244	13	516
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO E TECNOLOGIA	1	12	1	7	1	19
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CERES	4	20	4	22	7	42
Total	15	304	16	273	21	577

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA

Embora não seja obrigatório, os professores substitutos ativos no curso demonstram interesse e envolvimento nas discussões promovidas pelo colegiado e pelo NDE. O quadro a seguir apresenta a distribuição dos docentes por departamento, com a carga horária nas turmas oferecidas pelo curso e o total de créditos correspondentes.

O corpo docente participa das orientações de TCC, que são um requisito para a conclusão do curso, e a tabela a seguir mostra, por ano, a quantidade de discentes e orientadores envolvidos nos trabalhos de conclusão de curso.

Quadro 03: Estudantes e Orientadores de TCC por Ano

Ano	Número de orientadores	Número de orientandos
2023	5	6
2022	8	27
2021	5	9

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA

Além disso, o corpo docente, mais especificamente os docentes do DCEA, são responsáveis pelo acompanhamento da maioria dos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos alunos do curso. A próxima tabela apresenta um resumo do número de orientações de estágio por docente orientador.

Quadro 04: Estudantes e Orientadores de Estágio por Ano

Ano	Estudantes em Estágio	Orientadores de Estágio
2023	11	2
2022	28	3
2021	27	1

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA

O quadro 05, a seguir consta os projetos e programas de ensino que contaram com a colaboração do corpo docente do curso.

Quadro 05: Lista de Projetos e Programas de Ensino Associados ao Curso

Ano	Projetos/Programas de Ensino
2024	LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ESPAÇO DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E PRÁTICA DOCENTE
2024	Formação de habilidades do pensamento lógico na aprendizagem de conceitos nas ciências e matemática
2023	PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
2023	Residência Pedagógica
2022	Apoio Acadêmico e Pedagógico aos Discentes Ingressantes no Curso de Matemática do CERES - 2022
2022	Monitoria Para Tópicos Elementares de Matemática

Fonte: SIGAA

O quadro 06 apresenta os projetos de pesquisa que contaram com a colaboração do corpo docente do curso.

Quadro 06: Lista de Projetos de Pesquisa Associados ao Curso

Ano	Projetos de Pesquisa
2022	UMA NOVA ABORDAGEM PARA O APERFEIÇOAMENTO DO TESTE DA RAZÃO DE VEROSSIMILHANÇAS BASEADO NA FUNÇÃO DE VEROSSIMILHANÇA PERFILADA
2022	ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UM OLHAR SOBRE A LINGUAGEM E A TEORIA DA OBJETIVAÇÃO

2023	HABILIDADES COGNITIVAS E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA
2023	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INOVAÇÃO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO CAMPO DO ENSINO DE CIÊNCIAS
2023	EXPLORANDO AS APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NAS ORGANIZAÇÕES
2023	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: INTERFACES ENTRE APRENDIZAGEM E ENSINO
2023	UMA INTRODUÇÃO À ANÁLISE FUNCIONAL

Fonte: SIGAA

No quadro 07 constam as ações de extensão que contaram com a colaboração do corpo docente do curso.

Quadro 07: Lista de Projetos de Extensão Associados ao Curso

Ano	Projetos de Extensão
2021	Uma Introdução ao Teorema da Representação de Riesz
2021	Ciclo de estudos para o ENADE 2021 na área de Matemática (Licenciatura)
2021	12ª MOSTRA DE PRODUTOS EDUCACIONAIS DE ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA PARA A SALA DE AULA
2021	Curso de formação para docência em Matemática (4ª edição)
2021	Uma Introdução ao Teorema da Representação de Riesz
2021	Uma Introdução ao Teorema dos Isomorfismos
2022	Neurociência Cognitiva e Educação Matemática: Todos(as) podem aprender matemática?
2022	Monitoria Para Tópicos Elementares de Matemática
2022	Laboratório de Educação Matemática III

2022 - 2023	PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO
2022	Explorando a experimentação na disciplina de Mecânica Clássica
2023	Uma Abordagem Axiomática de Alguns Assuntos da Matemática Básica
2023	I CICLO DE ESTUDOS DIRECIONADO A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA
2023	VII Seminário do GPEP : 10+ anos do Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática da UFRN
2023	EIP UFRN 2023 - XIII Encontro Integrativo do PIBID
2023	XI Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão do Ceres - SEPE

Fonte: SIGAA

O corpo docente do curso tem a prática de, a cada turma ingressante, escolher um professor para desempenhar o papel de orientador acadêmico. A orientação acadêmica tem sido utilizada principalmente para guiar, por meio do SIGAA, as matrículas dos alunos, embora nem sempre estes sigam as sugestões do orientador acadêmico. É comum que os discentes busquem orientação de maneira informal nos corredores ou durante os intervalos das aulas. No entanto, devido à sobrecarga do corpo docente, decorrente de todas as atividades atribuídas a eles, falta um roteiro viável e eficaz para o acompanhamento dos discentes orientados. A seguir, encontra-se a lista de professores do corpo docente responsáveis pela orientação acadêmica, juntamente com a quantidade de discentes orientados por cada um.

Docente	Número de Orientações Acadêmicas
ADRIANO THIAGO LOPES BERNARDINO	15
ALEX DE MOURA BATISTA	11
DAYENNE HALLEY GOMES BEZERRA	2
DÉSIO RAMIREZ DA ROCHA SILVA	5
LUIS GONZAGA VIEIRA FILHO	13
MARIA JUCIMEIRE DOS SANTOS	26
MARIA MARONI LOPES	17

Fonte: SIGAA

A chefia do DCEA solicita aos professores de seu departamento que entreguem seus planos de curso no início do semestre, conforme orientação do regulamento dos cursos, incluindo os horários disponíveis para atendimento aos discentes fora das horas de aula. Em média, os docentes disponibilizam quatro horas semanais para essa finalidade. No entanto, devido a cultura local, hábitos dos alunos, dificuldades de locomoção decorrentes da realidade local, obrigações profissionais ou ao fato de os docentes não terem a necessidade de gabinetes atendida, é notável a baixa frequência com que os discentes buscam os docentes para esclarecer dúvidas ou receber orientações.

O corpo docente do curso atualmente é constituído por 18 doutores, 2 mestres e 2 especialistas. Há o desejo de que o corpo docente seja composto exclusivamente por doutores e mestres nos próximos 3 anos.

De forma geral, a avaliação dos docentes pelos discentes é bastante positiva. Ao consultar o SIGAA, através do caminho "Avaliação Institucional > Consulta Pública dos Docentes por Departamento," podemos constatar que, no semestre 2023.1, aproximadamente 55% das avaliações receberam notas acima de 9, e se considerarmos notas acima de 8, esse número sobe para cerca de 86,2%. Essas tendências se repetem nos semestres anteriores. A tabela a seguir organiza em intervalos a média das notas atribuídas pelos discentes das turmas aos docentes desde o semestre 2021.2 até o semestre 2023.

Quadro 09: Notas atribuídas pelos discentes aos docentes

Intervalo da Média das Notas	Turmas Avaliadas			
	2023.1	2022.2	2022.1	2021.2
Entre 0 e 4,99	0	0	0	0
Entre 5 e 5,99	1	0	0	0
Entre 6 e 6,99	1	0	1	0
Entre 7 e 7,99	3	3	2	2
Entre 8 e 8,99	8	6	12	5
Entre 9 e 10	16	12	16	17
Total	29	21	31	24

Fonte: SIGAA.

D2.1.3 Articulação com a Pós-graduação

Informações sobre as atividades realizadas no curso em articulação com Programas de Pós-graduação, incluindo participação em eventos e em atividades de pesquisa e de ensino (tanto em estágio docência, quanto a possibilidade de estudantes da graduação cursarem disciplinas na Pós-graduação).

O curso não estabelece atividades em articulação com Programas de Pós-Graduação de modo direto, devido à falta de estruturação de um programa de pós-graduação na área do curso no CERES até o momento, vale destacar que temos uma demanda muito pequena de docentes na área de Matemática. No entanto, parte dos docentes mantem contato com programa de Pós tanto na UFRN, quanto nas IES da região, o que tem contribuído com o diálogo permanente de docentes, e de orientações no ingresso de discentes na Pós. Bem como devido à sólida formação

proporcionada pelo curso aos alunos, e ao estímulo contínuo por parte do corpo docente, observa-se que um expressivo percentual de egressos segue para programas de pós-graduação na área. O que demonstra autonomia dos alunos ao concluir o curso de Licenciatura em Matemática.

D2.1.4 Outros itens relacionados à Dimensão Corpo Docente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

D2.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Quadro 10: Pontos Forte e Pontos Fracos em relação ao corpo docente

Pontos fortes	Pontos fracos
Docentes qualificados. Sendo em quase sua totalidade formado por doutores e mestres.	Corpo docente limitado quantitativamente.
Corpo docente bem avaliado pelos discentes.	Quantidade insuficiente de gabinetes para o atendimento.
Disponibilidade de atendimento aos discentes.	Ausência de pós-graduação para articulação com as atividades da graduação.
Participação de grande parcela do corpo docente nas discussões e atividades para melhoria da qualidade do curso por meio do colegiado do curso e NDE.	Subutilização da orientação acadêmica pela sobrecarga do corpo docente e por falta de um sistema claro e efetivo implementado.

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA e SIGAA

Orientações para discussão nesta dimensão:	
Avaliar a infraestrutura do curso: aspectos quantitativos e condições de uso de espaços (salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, aulas, cantinas, refeitório e banheiros etc.), de equipamentos e materiais para aulas práticas e de acervo bibliográfico físico e virtual; quantitativo de servidores para atividades administrativas e acadêmicas; condições dos laboratórios didáticos de formação básica e de formação específica; oferta dos convênios do curso/instituições ou ambientes profissionais (hospitais, complexos assistenciais, escolas) disponíveis; questões de acessibilidade e outros.	
Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:	
Informações do curso: • Referências bibliográficas • Espaços utilizados	Indicadores do curso no painel: • 3. Estudantes ativos e com NEE • 19. Questionário do Estudante do ENADE (infraestrutura)
Fontes de Consulta:	
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO <i>IN LOCO</i> (quando houver).	

D3.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

O curso de Matemática apresenta aspectos positivos, como o fornecimento de bibliografias essenciais ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, didático-pedagógica e metodológicas. Temos uma sala ambiente com estantes com livros da educação básica doados por docentes das escolas da região, de modo a possibilitar aos alunos elaborarem planejamentos para as atividades voltadas ao ensino de matemática do Ensino Fundamental, anos iniciais, e anos finais. Conta-se com instalações bem equipadas. Os laboratórios LEM, Laboratório de Educação Matemática e LENCIMATEc demonstram um compromisso com atividades práticas, de ensino pesquisa e extensão.

No entanto, a infraestrutura enfrenta desafios significativos. A insuficiência de exemplares no acervo bibliográfico, a falta de atualização em parte do acervo, a limitação do acervo digital e a carência de gabinetes para os docentes são pontos que precisam ser abordados para melhor atender às necessidades dos 103 discentes e o seu corpo docente. Expansão dos espaços físicos e ampliação do acervo são questões a serem consideradas para

melhorar a qualidade acadêmica do curso. A tabela a seguir apresenta de forma mais precisa a distribuição dos estudantes ao longo do curso, levando em conta a carga horária integralizada.

Quadro 10: Estudantes Ativos por Turma Ingressante e por Carga Horária Integralizada Atualmente

Estudantes Ativos por Turma Ingressante e por Carga Horária Integralizada Atualmente						
Ingresso	0-20%	20-40%	40-60%	60-80%	80-100%	Total
2023.1	33	0	0	0	0	33
2022.2	1	0	0	0	0	1
2022.1	8	15	0	0	0	23
2021.1	3	5	10	1	0	19
2020.1	2	1	2	4	6	15
2019.1	1	0	0	2	2	5
2018.1	1	0	1	0	1	3
2017.1	0	0	1	0	2	3
2016.1	0	0	0	0	1	1
Total	49	21	14	7	12	103

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA

D3.1.1 Acervo bibliográfico físico e virtual

Informações sobre o acervo do curso, refletindo sobre: qualidade, quantitativo e atualização do material; registro, no SIGAA, das referências bibliográficas nos programas dos componentes curriculares do curso; referendamentado da bibliografia pelo NDE (data do último referendamentado); periodicidade de atualização do acervo e seu referendamentado pelo NDE.

No contexto atual, é evidente a importância de aprimorar o desempenho dos discentes nas disciplinas e projetos do nosso curso. Para alcançar esse objetivo, é fundamental ampliar o conjunto de referências bibliográficas disponíveis, tanto em formato físico quanto digital. A maioria das disciplinas tem em seu programa dos componentes as bibliografias registradas no SIGAA. Além disso, é crucial estender o acesso a referências bibliográficas avançadas aos estudantes que têm a intenção de seguir para uma pós-graduação em matemática, ensino de matemática, educação matemática, ou áreas relacionadas.

Nesse sentido, merece destaque a necessidade de atualizar o acervo de livros. Não se trata de uma atualização devido à obsolescência, uma vez que a área de matemática não sofre com a desatualização de seus livros com a mesma frequência que outras áreas. Por esse motivo, o NDE entende que não há necessidade de um referendamentado do seu acervo. No entanto, é necessário aumentar a quantidade de exemplares da bibliografia básica, já que, mesmo que em geral tenhamos pelo menos um exemplar de cada livro da bibliografia básica, a quantidade ainda é reduzida. Ainda assim, é necessário expandir essa oferta para melhor atender às necessidades do curso.

Além da necessidade de ampliar nossa base de referências bibliográficas e atualizar o acervo de livros, temos a oportunidade de fortalecer o uso de novas tecnologias no ensino. Isso pode ser alcançado por meio da aquisição de novos softwares matemáticos e equipamentos de mídia e informática.

Em resumo, nossa meta é aprimorar o ambiente para o ensino e a pesquisa em matemática, e para alcançá-la, devemos investir na expansão de nossas fontes de referências, atualização do acervo de livros físicos e ampliação dos recursos digitais à disposição dos discentes do curso. Acreditamos que essas iniciativas contribuirão significativamente para o crescimento e a excelência de nosso curso.

No Questionário do Estudante do ENADE, havia duas questões que abordavam a situação do acervo bibliográfico, a saber:

- 01) A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram?
- 02) A instituição contou com uma biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais?

É relevante mencionar que as respostas a essas perguntas foram avaliadas em uma escala de 1 a 6. Nesse contexto, a primeira questão obteve uma média de 5,21 e um desvio padrão de 1,01. Já a segunda pergunta registrou uma média de 4,59 e um desvio padrão de 1,47.

Esses resultados indicam que, na percepção dos estudantes, é quase unânime a satisfação em relação à disponibilidade de recursos físicos na biblioteca. No entanto, a avaliação do acervo digital revela uma média inferior e uma maior variação nas respostas, indicando que este é um ponto de divergência entre os aspectos avaliados no exame do ENADE em relação à infraestrutura.

D3.1.2 Espaços/instalações e equipamentos

Informações sobre existência e condições de utilização e de manutenção dos espaços, equipamentos e materiais necessários ao curso, como: salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, banheiros, salas de aula, auditórios, laboratórios, espaços de convivência entre outros.

O curso de matemática compartilha, de forma geral, toda a estrutura do CERES – Campus de Caicó, juntamente com os demais cursos de graduação do CERES. Os auditórios, anfiteatro, cantina, residência, que comporta 83 discentes, biblioteca e a sala de professores (sala de apoio) são espaços comuns a todos os cursos do CERES. A cada semestre, disponibilizamos aproximadamente 8 salas de aula para as disciplinas do curso de matemática, todas elas equipadas com computadores, lousas e projetores (data-shows), além de possuírem sistemas de climatização. Além disso, temos à disposição 02 laboratórios: o Laboratório de Educação Matemática (LEM) e o Laboratório de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias da Educação (LENCIMATEc), bem como 03 gabinetes destinados aos professores, sala de coworking com armários, mesa de reuniões e quatro ilhas que comportam 4 docentes, ao total 12 docentes tem a possibilidade de utilizar a sala.

No entanto, a quantidade de gabinetes disponíveis para os docentes é insuficiente. Por exemplo, o DCEA, que é o departamento com o maior número de docentes lecionando no curso, dispõe de apenas 03 salas para atender aos 10 docentes, e cada sala comporta apenas 2 docentes. Mesmo com algumas medidas implementadas pelas administrações do CERES ao longo dos anos, ainda enfrentamos escassez de espaço físico para acomodar todos os docentes e os laboratórios. No ano de 2022, foi criado um espaço denominado sala de coworking, com o objetivo de mitigar essa carência, proporcionando um ambiente equipado com computadores, impressora, mesa de reunião, lousa e armário compartilhados, a fim de oferecer suporte aos professores que não dispunham de uma sala própria.

A falta de gabinetes privativos para os docentes prejudica o atendimento aos discentes e impacta na concentração dos professores no desenvolvimento de suas atividades. A avaliação das instalações do curso sob a perspectiva dos discentes foi considerada nas seguintes questões do Questionário do Estudante do ENADE:

Quadro 11: Questionário do Estudante do ENADE sobre Infraestrutura

Questões	Média	D. P.
QE_I61 As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	5,32	0,80
QE_I68 A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	5,22	1,03
QE_I63 Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	5,07	1,05
QE_I62 Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	5,04	1,09
QE_I58 Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como estratégia de ensino (projektor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	4,93	1,07

Fonte: Painel com indicadores e dados do curso/COPAV/CPA

De forma mais detalhada a estrutura física dedicada ao curso é:

Quadro 12 Descrição do ambiente do CERES

Ambiente	Quantidade	Capacidade de Atendimento Discente	Descrição do Ambiente
Salas de Aula	08	40 - 60	Sala de aula com quadro, data show, ar-condicionado, carteiras e mesa para docentes. São destinadas a aulas expositivas e práticas.
Sala de Professores	03	02	Salas para professores realizarem atendimento, e planejarem suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. As quais contam com mobiliário adequado. (birôs, armários e cadeiras), ar-condicionado e iluminação.
Sala de Coworking	01	05	Ambiente compartilhado com vários professores de vários departamentos para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. A sala é climatizada e conta com 12 computadores, uma mesa de reunião, armários para os professores, impressora.
Laboratório de Educação Matemática	1	20	Espaço destinado aos alunos para a aplicação e elaboração de práticas pedagógicas dispondo de vários materiais manipuláveis, jogos, computadores e softwares voltados para o ensino de matemática.

Laboratório de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias da Educação (LENCIMATEc)	1	20	Espaço destinado aos alunos para a aplicação e elaboração de práticas pedagógicas dispondo de vários materiais manipuláveis, jogos, computadores e softwares voltados para o ensino de matemática.
Biblioteca Setorial	01	A ser analisado	A Biblioteca Setorial do CERES dispõe de um acervo de obras relacionadas objetivamente aos programas elaborados pelos professores a partir das ementas das diferentes disciplinas e postos em prática ao longo do curso.
Sala da Coordenação	01	02	Salas para a Coordenação de Curso dispondo de mobiliário adequado (birôs, cadeiras e armários), ar-condicionado, iluminação e ventilação adequados.
Sala das Secretárias das Coordenações	01	Entre 06 a 10 alunos.	Salas para funcionamento das secretarias dos departamentos e dos Cursos de Graduação em forma de partilhamento com outras unidades, dispondo de mobiliário (birôs, cadeiras e armários), ar-condicionado, iluminação e ventilação adequadas
Serviços de Internet	01		Rede de wifi com cobertura na totalidade da área útil do CERES

Auditório Geral	01	400	Espaço para eventos com estrutura de palco contendo ar condicionado, equipamentos de multimídia, mesa, cadeiras e dois bebedouros elétricos.
Anfiteatro	01	120	Espaço para pequenos eventos com capacidade para 120 pessoas, contendo carteiras com apoio para material, ar-condicionado, equipamentos de multimídia, mesa e um bebedouro elétrico.
Sala de Videoconferência da SEDIS	01	70	Espaço para aulas para aulas, reuniões e atividades via internet contendo poltronas enfileiradas, ar condicionado, equipamentos de multimídia e mesa com cadeiras.
Sala para Pousos Estudantil	01	15	Espaço para pousos de estudantes, contendo televisão, duas mesas com bancos de assento, três cadeiras espreguiçadeiras, dois computadores, um sofá, ambiente climatizado, decorado e aconchegante.

Fonte: dados fornecidos pelo CERES.

D3.1.3 Corpo técnico e administrativo

Informações referente ao curso, refletindo sobre a adequação do quantitativo de servidores no corpo técnico e administrativo para o funcionamento do curso; reflexão sobre o trabalho realizado e as demandas de capacitação.

O curso de Matemática é assistido por um técnico administrativo. Além disso, os cursos do CERES contam com um sistema de atendimento ininterrupto oferecido pelos técnicos administrativos, viabilizado por meio da flexibilização de seus horários. Essa escala dos técnicos administrativos adotada pelo centro atende de maneira satisfatória os discentes.

D3.1.4 Dimensões de acessibilidade (arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital)

Reflexão sobre as condições atuais para atendimento aos estudantes com NEE e deficiências, as demandas existentes e as ações já realizadas no tocante às dimensões de acessibilidade arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital.

O curso não possui estudantes ativos com NEE em 19/08/2023.

D3.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Infraestrutura

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

Como posto, somo um centro fora do Campus Central, assim os nossos discentes não têm acesso aos restaurantes universitários, o que vem a dificultar a permanência destes na universidade. Outro ponto que merece destaque é a falta de um espaço para que os discentes pratiquem esporte, ou seja, uma quadra de esporte ou um ginásio, bem como banheiros para os discentes e docentes tomarem banho. Dispomos em todo o centro apenas de um banheiro para uso dos funcionários e docentes, que fica em um bloco com mais de 30 pessoas.

D3.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Quadro 13: pontos fortes e pontos fracos na infraestrutura do Centro.

Pontos fortes	Pontos fracos
Todos os componentes têm suas bibliografias atendidas	A quantidade de exemplares é insuficiente e uma parcela é de exemplares antigos.
As salas de aula são bem equipadas com computadores e Datashow	O acervo digital que atende as necessidades do curso é pequeno.
A estruturação do LEM e do LENCIMATEC	Quantidade insuficiente de gabinetes para os docentes

DIMENSÃO 4: PERCEPÇÃO DISCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:

Analisar e discutir aspectos relevantes da percepção dos estudantes sobre o curso e a instituição, gerados a partir de diferentes fontes, quanto a: aspectos didático-pedagógicos da sua formação; oportunidades de participação dos estudantes nos órgãos colegiados, em momentos de autoavaliação e em projetos (Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM; a promoção de atividades de cultura, lazer e interação social.

PARA OS CURSOS QUE FAZEM O ENADE: Com base na planilha do CPC (Relatório do INEP) é possível observar as notas dadas pelos estudantes, no Questionário do Estudante no ENADE, para os aspectos Didático-pedagógico, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional. Além disso, é possível comparar a percepção do estudante com percepção do coordenador expressa no Questionário do Coordenador no ENADE e verificar as semelhanças e contradições de respostas.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Participação discente (em órgãos e colegiados)
- Participação discente na elaboração do PATCG
- Informação e comunicação com o discente e com a sociedade

Indicadores do curso no painel:

- 13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
- 19. Questionário do Estudante do ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO DE PESQUISA COM EGRESSOS; QUESTIONÁRIOS ELABORADOS PELO CURSO APLICADOS AOS DISCENTES; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D4.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D4.1.1 Participação discente

Discussão sobre a participação de discentes do curso, tanto em órgãos colegiados, quanto em programas, projetos, eventos, avaliação do curso e, sobretudo, na elaboração do PATCG.

O curso conta com a participação discente em diferentes espaços formativos: órgãos de colegiado, programas e projetos de ensino, projetos de pesquisa e extensão, eventos, entre outros.

Neste ano, em 2023, um discente do curso de licenciatura em matemática foi escolhido pelos alunos para representá-los em órgãos colegiados. Ele tem participado regularmente das reuniões do colegiado do curso e da plenária do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas.

No momento, existe o desenvolvimento de dois programas de ensino vinculados ao curso: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica. No primeiro, há a participação de 24 discentes, sendo todos bolsistas remunerados. E no segundo, são 18 licenciandos, sendo 15 bolsistas remunerados e 3 bolsistas voluntários.

De acordo com o item 13 do painel de indicadores, há participação de discentes em outros projetos de ensino, pesquisa e extensão. De 2016 a 2022, o total de alunos envolvidos foram: 22 alunos em projetos de ensino, sendo 13 bolsistas e 12 voluntários; 19 alunos em projetos de extensão, sendo 8 bolsistas e 13 voluntários; 12 alunos em projetos de pesquisa, sendo 12 bolsistas e 1 voluntário. Os dados no painel ainda destacam que, no total, foram 39 discentes diferentes trabalhando nesses projetos, nos últimos 7 anos. Consideramos que é um número baixo, pois, de 2016.1 a 2023.1, a média de alunos com matrícula ativa por semestre é em torno de 115,7. Ou seja, concluímos que a maioria não está vinculada a esses projetos.

Ainda com base no exposto, compreendemos que há uma atuação maior nas ações de ensino, com os projetos (Monitoria, Tutoria, curso de nivelamento etc.) e programas (PIBID E RP). É necessário ampliar a participação dos discentes, na pesquisa e extensão.

Sobre os eventos, destacamos que há um envolvimento maior dos discentes com a Semana da Matemática promovida pelo curso, com o EIPE – Encontro Integrado de Projetos de Ensino e com o SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão que é organizado pelo Centro. Durante a pandemia, muitos eventos aconteceram no formato online e possibilitou a participação de alunos do curso de licenciatura em matemática, com apresentação de trabalhos e publicação de artigos em anais de eventos.

Destacamos que há uma dificuldade da participação dos alunos em eventos externos ao lócus do curso, principalmente pelas questões logísticas de transporte (da região e do centro) e pelo perfil socioeconômico dos alunos. A exemplo disso, em 2019, a direção do centro disponibilizou um micro-ônibus para o deslocamento dos participantes para a 9ª Bienal de matemática que aconteceu em Juazeiro do Norte, no Ceará. Nesta ocasião, viajaram 4 discentes e 2 professores. Alguns alunos desistiram da viagem ao descobrir que o auxílio financeiro, oferecido pela instituição, não seria suficiente para custear as despesas de hospedagem e alimentação. Além disso, entre os interessados, existiam alunos sem submissão de trabalho, consequentemente, não poderiam receber a ajuda de custo. Por isso, é preciso haver mais

divulgação dos eventos e acompanhamento dos professores na escrita dos trabalhos, para que os alunos tenham condições de submeter artigos em eventos relevantes da área.

Quanto à elaboração do PATCG, foi feita uma reunião do colegiado do curso, a qual contou com a participação de discentes dos Projetos: Programa Residência Pedagógica, PET e representante discentes para explicar a elaboração do documento de planejamento do curso, os discentes se comprometeram em escrever e enviar sugestões.

O representante discente fez um formulário o qual foi enviado a todos os discentes do curso, e estes, de modo voluntário, responderam as questões sobre a avaliação do curso, bem como com sugestões de melhoria da taxa de evasão e repetência. Esses dados foram analisados e estão expostos na última seção desta dimensão, isto é, na seção D4.1.5, que trata sobre outros itens relacionados à Dimensão Percepção Discente.

D4.1.2 Comunicação com os discentes e a sociedade

Informações sobre os canais de comunicação e as estratégias adotadas pelo curso, refletindo sobre a eficiência das iniciativas empregadas e a atualização das informações prestadas publicamente.

A comunicação com os discentes ocorre de forma presencial e por meio do SIGAA. Essa interação presencial acontece nas salas de aulas, nos gabinetes dos professores e na sala da coordenação do curso. Já o SIGAA é bem utilizado pelos professores e coordenação, ao disponibilizarem materiais de estudo, plano de curso, informações sobre eventos e projetos, entre outras ações didático-pedagógicas promovidas pelo centro.

A comunicação com a sociedade acontece de forma geral por meio da página do centro acadêmico e do curso, redes sociais do CERES e dos programas de ensino da matemática (PIBID, Residência Pedagógica e PET) e por telefone institucional. Não há uma rede social própria do curso, mas há uma rede social da UFRN e do Centro, as quais divulgam diariamente o que acontece na universidade, bem como a página da universidade divulga notícias diárias, além de enviar via Sigadm a toda a comunidade. A página do curso possui algumas informações relevantes, tais como, calendário acadêmico, PPC do curso, notícias, e algumas resoluções (como por exemplo, resolução de Trabalho de Conclusão de Curso) e formulários (requerimento padrão e contagem de atividades complementares). Compreendemos que há necessidade de divulgação na página do curso, sobre as ações desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão. Assim, se faz necessário que os docentes do curso entrem em contato com a coordenação do curso informando suas ações e que colaborem com a divulgação das ações.

D4.1.3 Egressos

Análise dos resultados da pesquisa de egressos conduzida pela CPA; discussão acerca dos mecanismos utilizados pelo curso para o acompanhamento de seus egressos e sua inserção no mundo do trabalho; indicação da adoção de algum tipo de pesquisa com egressos, por iniciativa própria, explicando como ocorre e apresentando os resultados obtidos (caso haja).

De acordo com a Resolução no 079/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFRN, foi aprovado o projeto de autoavaliação da Instituição, onde é realizada bienalmente uma pesquisa com egressos dos cursos de graduação com fim de acompanhar o egresso da UFRN e avaliar sua inserção profissional e a relação entre a formação recebida e sua ocupação. Os resultados são disseminados para a comunidade interna e externa a partir do Portal do Egresso (<http://www.portaldoeGRESSO.ufrn.br>) para fins de avaliação, planejamento e retroalimentação curricular, no entanto, as últimas pesquisas disponibilizadas para consulta são as de 2019.

No entanto, ao analisar os dados dessa pesquisa feita em 2019, ficou constatado que o questionário foi respondido por egressos que concluíram o curso no período entre 2010 a 2014. Significa que estes alunos cursaram a antiga estrutura curricular, pois o PPC vigente foi implementado no ano de 2012. Por isso, compreendemos que a análise desses dados não fornece reflexões referentes ao contexto atual de formação.

Diante da relevância das reflexões que podem ser obtidas das pesquisas com egressos, assumimos o compromisso de implementar uma investigação própria do curso. Esta será feita por meio do formulário no Google Forms, enviado por e-mail para egressos que concluíram o curso há dois anos. Entendemos que é necessário ser um processo contínuo, para direcionar o planejamento das ações do curso.

D4.1.4 Questionário do estudante no ENADE (somente para os cursos participantes do ENADE)

Reflexão sobre as respostas do questionário do estudante no ENADE nas dimensões Didático-pedagógica, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional.

Na dimensão didático-pedagógica do questionário do estudante, disponível no item 19 do painel de indicadores, contém médias variando entre 4,21 a 5,43, em que a média 4 representa “concordo parcialmente” e 5 é “concordo”. Com isso, notamos que essa dimensão foi bem avaliada pelos estudantes que fizeram o ENADE.

Em resumo, segundo os dados do questionário, os alunos concordam que:

- professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas;

- O curso exigiu organização e dedicação frequente aos estudos;
- Os estudantes tiveram oportunidade de aprender a trabalhar em equipe;
- O curso contribuiu para ampliação da capacidade de comunicação nas formas oral e escrita;
- As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade;
- O curso contribuiu para o desenvolvimento da consciência ética dos estudantes para o exercício profissional;
- O curso possibilitou aumentar a capacidade de reflexão e argumentação dos estudantes

Com base nesses dados, podemos concluir que os professores estão preparados para ministrar as disciplinas do curso, no que se refere ao domínio do conhecimento. Além disso, nota-se que as ações do curso contribuem para uma formação de um profissional ético, reflexivo e crítico, que sabe trabalhar em equipe e respeita a diversidade.

Ainda sobre a análise das respostas dos estudantes, observamos que eles concordaram parcialmente para os seguintes pontos:

- As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.
- As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.
- O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.
- O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.
- O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.
- O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.
- O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.
- Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.
- As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.
- As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.
- As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.
- Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.
- Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.
- As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional

Com base no exposto, observamos que os estudantes não discordaram de nenhum questionamento, demonstrando que na dimensão didático-pedagógica, o curso não tem sido mal avaliado. Por outro lado, também não atribuíram a pontuação máxima (6 pontos – concordo

totalmente) para nenhum item da dimensão, evidenciando que o curso pode ser aperfeiçoado com vistas a uma melhor formação, principalmente, nos pontos que houve concordância parcial.

Na **Infraestrutura** do questionário do estudante, disponível no item 19 do painel de indicadores, possui pontuação média variando entre 4,59 e 5,33. Ou seja, eles também concordam ou concordam parcialmente com os seguintes questionamentos.

- A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.
- As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.
- A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.
- A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.
- Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.
- Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.
- O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.
- Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como estratégia de ensino (projetor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).
- A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.

Destacamos que os três últimos pontos receberam concordância parcial, evidenciando fragilidades do curso. Por outro lado, mesmo os estudantes concordando na Q168 que existem refeitórios, cantinas e banheiros em condições adequadas, ressaltamos que até o momento não existe um refeitório ou restaurante universitário. No centro, existem duas pracinhas com mesas que podem ser utilizadas para as refeições dos discentes. O centro também possui uma pequena cozinha que é usada pelos alunos para esquentar suas refeições.

Com relação à dimensão sobre **as oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional**, disponível no item 19 do painel de indicadores, foram atribuídas médias de 1,92 a 5,57, isto significa que houve discordância total e concordância em alguns questionamentos.

Especificamente, os alunos concordaram com os três pontos seguintes:

- Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária;
- Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica;
- O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição;

Quando foram questionados sobre a instituição ter oferecido oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados, os estudantes concordaram parcialmente. De fato, o colegiado do curso permaneceu sem representação discente entre o ano de 2014 até 2021.

Houve discordância parcial e total, respectivamente, para as questões seguintes:

- Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.
- Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.

De fato, agora, o curso não dispõe de nenhuma ação para propiciar a participação dos estudantes em intercâmbios e/ou estágios, no País ou no exterior.

D4.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Percepção Discente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

O representante discente do Curso de Matemática do CERES, Maciel Medeiros Antunes, realizou uma pesquisa com o objetivo de coletar informações que possibilitam conhecer o perfil e a percepção do estudante do curso. Além disso, neste estudo os respondentes da pesquisa apontaram sugestões de melhorias.

O formulário foi aplicado no período de 14/09/23 a 15/09/23, obtendo um total de 53 participantes. É importante ressaltar que a amostra foi constituída por voluntários, isto é, estudantes que tiveram a iniciativa em participar da pesquisa. Sendo assim, por não se tratar de uma amostra aleatória da população, as conclusões devem ser feitas de forma cautelosa e apenas para o grupo de respondentes. Da pesquisa, quanto ao perfil do estudante, conclui-se que, dos respondentes:

- 94,3% cursaram todo o ensino médio em escola pública;
- 83% concluíram o Ensino Médio nos últimos quatro anos (2019 a 2020);
- 92,6% ingressaram no curso nos últimos três anos (2020 a 2023);
- 90,6% o núcleo familiar não reside na cidade sede do curso (Caicó);
- 66% não residem em Caicó;
- 49% necessitam de uma a três horas para deslocar de sua residência para a cidade sede do curso;
- 47,2% possuem renda per capita familiar inferior a R\$ 500,00 (quinhentos reais);
- 49,1%, os pais (considera o que possui a maior escolaridade) cursaram até o Ensino fundamental;
- 75,5% não trabalham.

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre a preparação que receberam no Ensino Básico para cursar as disciplinas do primeiro período. As respostas foram dadas

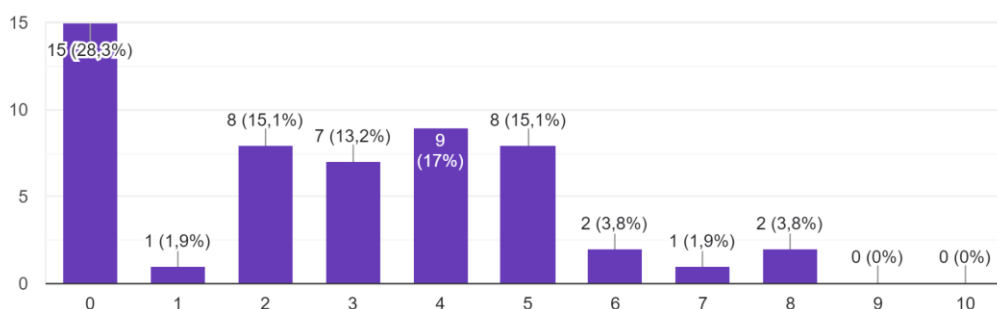
através de uma escala de 10 pontos, em que 0 (zero) indica que “Não se sentiu preparado” e 10 que “Sente-se muito preparado”, conforme mostra o Gráfico abaixo. Pode-se concluir desse gráfico que apenas 9,5% dos respondentes julgaram que tiveram uma preparação no mínimo satisfatória (nota maior ou igual a seis).

Quando questionados sobre o acolhimento em relação às dificuldades de aprendizagem, conclui-se que cerca de 52% sentiram-se acolhidos no mínimo satisfatoriamente (nota maior ou igual a cinco). O estudo também indicou que cerca de 79,2% dos entrevistados já pensaram em desistir do curso. Quanto às sugestões de melhoria indicadas pelos entrevistados, destacam-se:

- reformulação do currículo, com aumento da carga horária dedicada aos componentes curriculares pedagógicos e de conteúdos de matemática do Ensino Básico;
- reformulação do PPC com o enfoque na formação de professores;
- diversificar a metodologia e os instrumentos de avaliação;
- mudança de turno do curso para exclusivamente noturno;
- ampliação na quantidade de auxílios e projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- ampliação dos espaços de estudos em grupo e individual;
- oferta de curso de nivelamento no início de cada semestre letivo.

Quanto você se sentiu preparado pelo ensino básico quando se deparou com os conteúdos do primeiro período?

53 respostas



Fonte: elaborado pelo docente responsável pela dimensão.

D4.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Dimensão didático-pedagógica	oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.
Infraestrutura adequada	oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.
Participação discentes em eventos internos	poucos projetos de extensão e pesquisa
Participação discentes em programas ou projetos de ensino	falta de um restaurante universitário
	Falta um ponto de apoio no centro para abrigar os estudantes de outras cidades, nas viagens para eventos externos, nas situações em que o carro da UFRN sai ou chega no campus após as 22 horas, inviabilizando seu deslocamento para casa.

* Esta dimensão deverá ser apreciada SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2018, 2019 e 2021.

Orientações para discussão nesta dimensão:

Examinar e comentar o desempenho do estudante na prova do ENADE, conforme o Relatório de Curso divulgado pelo INEP, observando: dados estatísticos diferentes do padrão, considerando as referências local, regional e nacional; destacar números impactantes (baixo índice de acerto em questões, maior nota no NE ou no BR, alto índice de ausência e outros).

Atenção! Discutir possíveis soluções de melhoria do indicador; considerar também outros aspectos que envolvam o Exame (inscrição dos estudantes, divulgação, mobilização, percentual de ausência na prova etc.) que possam colaborar na compreensão e análise do desempenho do estudante.

OBS: Esta dimensão deve ser preenchida exclusivamente pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2018, 2019 e 2021.

Consultar e considerar os seguintes indicadores no painel:

- 18. Indicadores externos de qualidade
- 19. Questionário do Estudante do ENADE
- 20. Desempenho nas questões do ENADE
- 21. Questionário de percepção da prova ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO SISTEMAS SIG; RELATÓRIO ENADE DO CURSO; PLANILHA DO CPC; PPC E DCN/CST.

D5.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D5.1.1 Desempenho dos discentes na prova do ENADE

Análise dos dados, refletindo sobre: o desempenho dos estudantes na prova; os conteúdos, as competências e habilidades e o perfil almejado mobilizados em cada questão; e, sua articulação com componentes curriculares.

Apresentaremos uma análise sobre o desempenho dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do CERES no ENADE 2021, o qual foi avaliado com conceito 3, vale ressaltar que o conceito anterior foi 2. Para tal, consideramos o Painel com indicadores e dados do curso, o Relatório Síntese de Área como também outras informações encontradas no relatório do curso.

Inicialmente, exibiremos uma tabela com os dados do desempenho do curso na prova nos conteúdos de Formação Geral e Componentes Específicos:

Média do curso no Resultado Geral: 43,6		Número de presentes: 26				
	Formação Geral			Componente Específico		
	Média	Mínima	Máxima	Média	Mínima	Máxima
Curso	35,2	0,0	58,8	46,4	21,3	67,0
UF (Estado)	33,7	0,0	68,4	44,8	6,1	88,7
Região	32,8	0,0	84,0	40,2	0,0	95,2
Brasil	34,0	0,0	89,2	41,1	0,0	96,4

Segundo o Relatório Síntese de Área, a prova do ENADE 2021, no Componente Específico da Área de Matemática (Licenciatura), tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares:

I. Conteúdos matemáticos da Educação Básica;

- II. Fundamentos de geometria;
- III. Geometria analítica;
- IV. Cálculo diferencial e integral;
- V. Equações diferenciais;
- VI. Álgebra linear;
- VII. Fundamentos de álgebra e aritmética;
- VIII. Fundamentos de análise;
- IX. Probabilidade e estatística;
- X. Contextos históricos e culturais no/do ensino da Matemática;
- XI. Observação, análise e planejamento dos conteúdos e métodos de ensino em Matemática na Educação Básica;
- XII. Processos de avaliação em Matemática na Educação Básica;
- XIII. Recursos didáticos de Matemática para a Educação Básica;
- XIV. Tendências em Educação Matemática.

Já no Componente de Formação Geral, foi tomado como referencial os seguintes temas:

- I - Ética, democracia e cidadania;
- II - Estado, sociedade e trabalho;
- III - Educação e desenvolvimento humano e social;
- IV - Cultura, arte e comunicação;
- V - Ciência, tecnologia e inovação;
- VI - Promoção da saúde e prevenção de doenças;
- VII - Segurança alimentar e nutricional;
- VIII - Meio ambiente: biodiversidade, sustentabilidade e intervenção humana;
- IX - Cidades, habitação e qualidade de vida;
- X - Processos de globalização e política internacional;
- XI - Sociodiversidade e multiculturalismo;
- XII - Acessibilidade e inclusão social.

Em relação ao desempenho na formação geral e no componente específico, as médias do curso foram, respectivamente, 35,2 e 46,4. As médias, tanto na formação geral quanto no componente específico, estão acima das médias dos cursos do estado, da região e do país. Foi verificada nota mínima 0 (zero) no componente de formação geral. Ao considerar outros dois cursos de Licenciatura em Matemática com nota 3 no último ENADE, da UFC e da UFPB (João Pessoa), verificamos que as médias no componente específico, quando

comparadas à média do curso do CERES, ambas foram menores, a primeira 5% e a outra 7,5%, aproximadamente.

Avaliamos também os gráficos apresentados na Seção 2 do Relatório do Curso de Licenciatura do CERES. Verificamos que para o componente específico, 26,9% obtiveram notas no intervalo [0,40], no intervalo (40,50], 42,3% e 30,8% notas acima de 50. Em resumo, 69,2% obtiveram notas menores do que ou iguais a 50, mas não tivemos notas no intervalo [0,20]. Já na UFC, 48,9% obtiveram notas no intervalo [0,40], com 10,6% no intervalo (10,20], 12,8% obtiveram notas no intervalo (40,50] e 38,3% notas acima de 50. Analisando os dados da UFPB, verificamos que 47,3% obtiveram notas no intervalo [0,40], com 8,4% no intervalo [0,20], 25% no intervalo (40,50] e 27,8% acima de 50.

A prova consta de 27 questões objetivas do componente específico, sendo que desta quantidade foram desconsideradas três questões (09, 13 e 30) pelo bisserial, dessa forma, vamos avaliar os resultados referentes a 24 questões.

Além das questões objetivas, o componente específico é composto por 3 questões discursivas, 3, 4 e 5. Nessa parte, o desempenho acima da média brasileira dos estudantes do curso foi na questão 4, que relaciona conteúdos de Análise Real, apesar da média ter sido 9,6, a brasileira foi 2,8. Nas outras duas questões, o desempenho foi abaixo da média no estado, na região e no país. Estas questões relacionam conceitos das disciplinas Didática da Matemática, Metodologia do Ensino de Matemática e Ferramentas Computacionais de Ensino de Matemática. Comparando as médias com a UFC e UFPB, na questão 4, fomos ligeiramente superiores, na questão 3, fomos superior à UFC e ligeiramente inferior à UFPB, já na questão 5, fomos inferior a ambas.

Analisando os dados constantes no item 20 (Desempenho nas questões do ENADE) do Painel com indicadores e dados do curso, observamos que os estudantes do curso apresentaram desempenho acima da média brasileira no componente específico em 19 questões objetivas. Notamos que nas questões objetivas 11, 15, 17, 20, 23 e 35 o desempenho foi superior em 20% da média brasileira. As questões 11 e 15 avaliam os conteúdos abordados nas disciplinas de Geometria Analítica e Introdução à Teoria dos Números, respectivamente, obtiveram o maior percentual de acerto. A questão 17 trata de conteúdo das disciplinas Metodologia do Ensino de Matemática e Ferramentas Computacionais de Ensino de Matemática, a questão 20 de Equações Diferenciais Ordinárias, a questão 23 aborda conteúdo da disciplina Didática da Matemática e a questão 35 aborda conteúdos de Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas. Comparando-se a média do curso com as médias das Públicas em relação aos conteúdos, percebe-se que o curso tem médias significativamente maiores em 14 questões com conteúdo de Álgebra linear, Teorias

pedagógicas, Recursos didáticos de matemática para a Educação Básica, Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas, Tendências em Educação Matemática, Equações diferenciais, Fundamentos de álgebra e aritmética e Geometria analítica. O curso obteve médias significativamente maiores do que as outras Públicas em 15 questões nas Competências de Elaborar e avaliar propostas e metodologias de ensino e aprendizagem de Matemática para a Educação Básica; Resolver problemas; Utilizar diferentes representações para um conceito matemático, transitando por representações simbólicas, gráficas e numéricas, entre outras; Integrar diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares e não escolares; Elaborar modelos matemáticos e Formular conjecturas e generalizações, estabelecendo relações entre os aspectos formais e intuitivos. Em 14 questões, o curso obteve média maior do que as outras Públicas nos Perfis de ser Criativo, valorizando a diversidade na elaboração de hipóteses e na solução de problemas; Comprometido com a fundamentação epistemológica implicada nos estudos teórico-práticos, na investigação e na reflexão crítica no campo da educação, tendo em vista os conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural; Crítico e investigativo na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da educação e Rigoroso científica e metodologicamente, com raciocínio lógico e capacidade de abstração.

Observamos também que os estudantes obtiveram desempenho menor que a média brasileira nas questões 12, 26, 27, 31 e 33, as quais tratam dos conteúdos de Probabilidade e Estatística, Observação, análise e planejamento dos conteúdos e métodos de ensino em Matemática na Educação Básica (26 e 27), Diferença, Diversidade, Educação especial e inclusiva e Cultura Surda e Libras. Diante disso, uma medida que pode ser tomada é verificar a adequação dos programas dos componentes curriculares objetos desses conteúdos, observando se incluem de forma explícita os conteúdos abordados no ENADE. Há necessidade de registrar que o Departamento de Educação (DEDUC) não disponibilizou a disciplina Libras em tempo hábil para os estudantes participantes do ENADE. Isso, talvez, tenha sido o motivo do baixo rendimento dos participantes na questão 33.

D5.1.2 Dificuldades encontradas no ENADE

Análise das informações prestadas pelos estudantes, considerando o Questionário de percepção da prova ENADE; avaliação das atividades realizadas no ciclo anterior; reflexão sobre as dificuldades de mobilização e comprometimento com o exame.

No ENADE 2021, foram convocados 30 estudantes e compareceram 26,

representando uma participação de 86,7%. Além disso, observamos que o curso tem uma boa taxa de comparecimento nas três últimas edições (cerca de 91%). Um indicativo de que as políticas de incentivo, dos professores e da Coordenação do Curso à participação dos estudantes no ENADE estão sendo eficazes.

Considerando os dados referentes ao questionário de percepção da prova ENADE constantes do item 21 do Painel com indicadores e dados do curso e outras informações encontradas no relatório do curso, observamos que dos participantes, 53,85%, 34,62% e 11,54% consideraram o grau de dificuldade do componente específico da prova médio, difícil e muito difícil, respectivamente. Os percentuais de participantes do curso que consideraram o grau de dificuldade do componente específico difícil (34,62%) são menores quando comparados no estado (34,98%), na região (37,30%) e no Brasil (39,08%).

Quando indagados sobre as dificuldades ao responder à prova, 30,77% dos estudantes do curso indicaram ser desconhecimento do conteúdo, já 19,23% alegaram que os conteúdos foram abordados de uma forma diferente. Por outro lado, quando se considera apenas as questões objetivas da prova, 38,46% responderam que estudaram a maioria desses conteúdos, mas não os aprenderam e 42,31% estudaram e aprenderam muitos desses conteúdos, ou seja, 80,77% estudaram a maioria desses conteúdos.

De acordo com o Questionário de percepção da Prova do ENADE, 30,77% dos discentes alegaram falta de motivação para fazer a prova. Esse percentual é maior comparado a instituição, unidade federativa, região e país. No entanto, na preparação do ciclo anterior, foi desenvolvido o projeto de extensão “Ciclo de estudos para o ENADE 2021 na área de Matemática (licenciatura)”. Neste projeto, as informações da prova do ENADE foram amplamente divulgadas.

Um outro fator importante a ser apreciado é a extensão da prova em relação ao tempo de prova (quatro horas). O percentual de participantes do curso que afirmaram que não conseguiram terminar a prova no período estipulado foi de 26,92%, maior do que no estado, na região e no Brasil (12,55%). Já na UFC e UFPB foi de 21,3% e 16,7%, respectivamente.

D5.1.3 Outros itens relacionados à Dimensão Desempenho Discente na prova do ENADE

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

No relatório do curso foi observado que a renda familiar de 61,5% dos participantes é de até 1,5 salário-mínimo (R\$ 1.650,00). Notamos também que 38,5% dos estudantes do curso do Ceres são formados por estudantes que não tem renda e seus gastos são financiados

pela família ou por outras pessoas. Observamos também que 76,9% dos participantes fizeram todo o ensino médio em escola pública. Com isso, inferimos que projetos que envolvam aquisição de bolsas remuneradas contribuem significativamente na permanência e no rendimento acadêmico dos alunos. Além de promover o maior engajamento desses estudantes nas atividades acadêmicas.

D5.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Obtenção da nota 3, sendo a nota anterior 2.	Baixo rendimento nas questões que envolvem Educação especial e inclusiva.
Alto índice de participação no ENADE.	

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

CRONOGRAMA GERAL

Obs.1: É interessante distribuir as AÇÕES considerando a sequência cronológica de execução por período letivo.

Obs.2: O quadro deve ser replicado para cada objetivo.

Obs.3: As metas anuais devem estar relacionadas aos indicadores, de modo a serem quantitativas e exequíveis. Podem ser propostas mais de uma meta para cada indicador.

Obs.4: Para visualização de exemplos de indicadores e metas associadas, consulte o arquivo disponibilizado pela PROGRAD.

OBJETIVO: compreender a influência do curso para inserção dos egressos no trabalho e na pós-graduação

DIMENSÃO(ÕES): Percepção Discente

INDICADOR(ES):

- pesquisa com egressos concluintes entre 2016 a 2022 (não temos questionários aplicados).
-

META 2024:

1

META 2025:

2

META 2026:

3

AÇÕES ESTRATÉGICAS

RESPONSÁVEIS

**PERÍODOS
LETIVOS DE
EXECUÇÃO**

1. elaborar um questionário padrão para realização de pesquisas com egressos
2. designar comissão de professores e estudantes responsáveis para aplicar a pesquisa e avaliar os dados.

1. Colegiado do curso.
2. NDE
3. Representante discente.

1. 2024.2
2. 2025.2
3. 2026.2

OBJETIVO: aumentar as ações de extensão vinculadas ao curso			
DIMENSÃO(ÕES): corpo docente, didático pedagógico e Percepção Discente			
INDICADOR(ES): Quantitativo de estudantes participantes em projetos de extensão no ano 2023 (10 discentes); Quantitativo de projetos de extensão ativo em 2023 (6 projetos);	META 2024: 11 discentes	META 2025: 12 discentes	META 2026: 15 discentes
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Aumentar o número de submissão dos projetos de extensão. 2. Buscar a ampliação das vagas para os discentes em cada projeto. 3. Buscar parceria para os projetos de extensão 4. Ampliar o corpo docente para atender as demandas		1. Corpo docente 2. Colegiado do curso 3. NDE 4. DCEA	1. 2024.1 2. 2025.1 3. 2026.1

OBJETIVO: aumentar as ações de pesquisa vinculadas ao curso			
DIMENSÃO(ÕES): Corpo Docente, didático-pedagógico e Percepção Discente			
INDICADOR(ES): Quantitativo de estudantes participantes em projetos de pesquisas no ano 2023 (8 discentes); Quantitativo de projetos de pesquisa ativo em 2023 (5 projetos)	META 2024: 8 discentes	META 2025: 9 discentes	META 2026: 10 discentes
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Aumentar o número de submissão dos projetos de pesquisa em editais da PROPESQ/UFRN 2. Buscar a ampliação das vagas de bolsas remuneradas e voluntárias para os discentes nos projetos submetidos. 3. Buscar parceria para submissão de projetos de pesquisa de modo interdisciplinar na própria unidade ou em unidades do centro, bem como em outros centros da UFRN. 4. Ampliar o corpo docente para atender as demandas		1. Corpo docente 2. Colegiado do curso 3. DCEA	1. 2024.1 2. 2025.1 3. 2026.1

OBJETIVO: Atualizar o ppc			
DIMENSÃO(ÕES): Dimensão Didático-Pedagógica, Percepção Discente			
INDICADOR(ES): Média atual da dimensão didático-pedagógico no ENADE 2021 é 4,84	META 2024: 4,84	META 2025: 5,0	META 2026: 5,0
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Revisar o PPC e buscar superar algumas fragilidades apontadas pelos discentes no questionário do estudante do ENADE 2021. 2. Atualização do PPC do curso.		1. Núcleo Docente Estruturante 2. Colegiado do curso	1. 2024.1 2. 2025.1 3. 2026.1

OBJETIVO: aperfeiçoar a comunicação com a sociedade			
DIMENSÃO(ÕES): Percepção Discente			
INDICADOR(ES): Quantitativo de notícias publicadas na página do curso de 2018 a 2023 (3 notícias) Instagram do CERES e da UFRN, bem como dos projetos de ensino e pesquisa do curso.	META 2024: 5	META 2025: 7	META 2026: 10
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Divulgar os eventos promovidos pelo curso e centro, na página do curso no sigaa, via Sigaa dos Docentes por meio Fórum do curso, SigAdm da Centro (informado pelo docente responsável pela ação/projeto/evento, via tópico: notificar discentes e docentes/coordenação do curso, comunicação enviada pelos docentes a coordenação do curso. Docente divulgarem suas ações junto ao instagram do 2. Divulgar as demais ações de extensão promovidas pelo curso, como o PAPMEM. 3. Divulgar os editais para seleção de discentes em projetos ou programas de ensino 4. Divulgar os editais de seleção dos professores da rede pública de ensino para participação em programas de ensino. 5. Divulgar as defesas dos trabalhos de conclusão do curso.		1. Coordenação do curso; NDE; docentes do curso. 2. Secretária do curso; Coordenação do curso; docentes do curso; bolsistas do PIBID; PRP e PETCourse. 3. Docentes responsáveis pela submissão dos projetos ; Colegiado do curso e NDE 4. Secretaria de Educação do Município de Caicó - RN; 10ª DIREC; 5. Docentes orientadores e discentes que vão realizar as defesas.	1.2024 2.2025 3.2026

OBJETIVO: Aumentar a taxa de ocupação de vagas novas no curso de Licenciatura em Matemática/CERES - Caicó - RN			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica			
INDICADOR(ES): Índice de ocupação de vagas novas (Atual: 80,0%)	META 2024: 85%	META 2025: 90%	META 2026: 95%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Desenvolver projeto de extensão para divulgação do curso nas escolas da educação básica;		1.Coordenação do curso; representante discente; bolsistas do PIBID e PRP; docentes do curso.	1. 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1 e 2026.2
2. Promover as visitas de estudo de alunos de escolas públicas de ensino médio ao CERES de modo a realizar a divulgação do curso;		2.Coordenação do curso; NDE; Colegiado do Curso.	2. 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1 e 2026.2
3. Elaborar material de divulgação do curso para a mostra de profissões		3. Coordenador do curso; Docentes do Curso; representante de mídias do CERES;	3. 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1 e 2026.2
4. Produzir vídeo apresentando o curso e as especificidades da profissão, as demandas de empregos local, regional e nacional.		4. Coordenador do curso; Docentes do Curso; representante de mídias do CERES;	4. 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1 e 2026.2

OBJETIVO: Diminuir taxa de evasão do curso			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógico, Percepção Discente			
INDICADOR(ES): Taxa de evasão das turmas dos últimos 5 anos: 2018 a 2022 (50%) Taxa de evasão da turma de 2022 (22,58%)	META 2024: 20%	META 2025: 18%	META 2026: 15%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Curso de nivelamento no início do curso; 2. Monitoria para as disciplinas de Matemática Básica; Geometria Plana, Geometria Analítica, Álgebra Linear e Cálculo Diferencial e Integral; 3. Orientação acadêmica; orientação da coordenação do curso e apoio dos discentes do curso em relação ao uso dos espaços da universidade para estudar; 4. Organização de palestras e oficinas que abordem oportunidades acadêmicas e profissionais na área de Matemática; 5. Apoio dos alunos bolsistas do Laboratório de Educação Matemática - LEM. 6. Acolhimento dos alunos ingressantes feita pelo(a) orientador(a) acadêmico e alguns alunos veteranos.		1. Corpo docente do curso; docentes dos projetos de ensino e alunos do curso. 2. Corpo docentes e discentes; 3. Coordenação do curso; orientador acadêmico e discentes. 4. Coordenador do LEM e bolsista do LEM.	1. 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1 e 2026.2 2. 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1 e 2026.2 3. 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1 e 2026.2 4. 2024.1; 2024.2; 2025.1; 2025.2; 2026.1 e 2026.2

OBJETIVO: Aumentar a taxa de sucesso do curso			
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógico			
INDICADOR(ES): taxa de reprovação no curso nos últimos anos 18,75%	META 2024:	META 2025:	META 2026:
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Ofertar curso de nivelamento desde o início do primeiro período; 2. Ampliar a oferta das disciplinas com alta taxa de reprovação; 3. Ampliação dos Projetos de monitoria;		1. NDE 2. Colegiado do Curso 3. Docentes do curso	1. 2024.1 2. 2024.2 3. 2025.1 4. 2026.1

OBJETIVO: Obter nota 4 na Prova ENADE 2024			
DIMENSÃO(ÕES): Desempenho Discente na Prova ENADE			
INDICADOR(ES): Nota 3 na Prova ENADE 2021	META 2024: Nota 4	META 2025:	META 2026:
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
- Durante o andamento das componentes curriculares atreladas ao curso, trabalhar com questões das edições anteriores do ENADE; - Identificar as competências avaliadas no exame anterior. Assim, durante o andamento das componentes curriculares atreladas ao curso, trabalhar com uma maior frequência questões que solicitem essas competências; - Considerando o próximo ENADE, com a colaboração do corpo docente, desenvolver um projeto que reforce e direcione a formação acadêmica dos discentes que serão submetidos ao exame; dando um enfoque nas questões das edições anteriores do ENADE e nos conteúdos curriculares que serão avaliados no exame de 2024. - Como já diagnosticado, na última edição do ENADE os discentes tiveram um baixo rendimento em questões relacionadas à Educação especial e inclusiva . Sendo assim, manter a normalidade da oferta de componentes		- Corpo docente - Corpo docente - Corpo docente - Coordenação do curso e Corpo docente	2024.1 e 2024.2 2024.1 e 2024.2 2024.2 2024.1 e 2024.2

curriculares que tratam dessa temática. Além disso, discutir a Educação especial e inclusiva com uma maior frequência.

OBJETIVO: Ampliar os espaços dedicados para atividades do curso.			
DIMENSÃO(ÕES): Infraestrutura			
INDICADOR(ES): - Ampliar o número de Laboratórios (Atual: 2); - Ampliar o número de Salas Temáticas (Atual: 0); - Ampliar o número de gabinetes para docentes (Atual: 3);	META 2024: 2 1 3 0	META 2025: 3 1 4 1	META 2026: 3 1 4 1
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
- Estruturação de sala temática; - Criação de Laboratório; - solicitar gabinetes para docentes à Direção do Centro; - solicitar a criação de espaço dedicado aos projetos vinculados ao curso		1. Coordenação do curso 2. Corpo docente 3. Departamentos 4. Direção do Centro	1. a partir de 2024.1

OBJETIVO: Fortalecer o corpo docente atuante no curso.			
DIMENSÃO(ÕES): Corpo docente, Infraestrutura,			
INDICADOR(ES): • Professor efetivo em Matemática na área de Álgebra (0); • • Projetos de pesquisa, ensino e extensão associado ao curso(15 por ano); • Número de gabinetes para os docentes(3); • Número docentes do curso vinculados a uma pós-graduação(1);	META 2024: • 0 • 15 por ano • 3 • 1	META 2025: • 1 • 20 por ano • 4 • 2	META 2026: • 1 • 25 por ano • 5 • 3
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
• Criação do Departamento de Matemática do CERES; • Solicitar a vagas para professor efetivo na área de Matemática(Álgebra e Geometria); • Ampliação de projetos de pesquisa ensino e extensão associado ao curso; • Solicitar junto a Direção do CERES gabinetes para os docentes; • Aumentar número docentes do curso vinculados à pós-graduações já existentes • A criação de pós-graduação pelo corpo docente do curso.		5. Coordenação do curso 6. Corpo docente 7. Departamentos 8. Direção do Centro	2. a partir de 2024.1

OBJETIVO: Diagnóstico do acervo bibliográfico físico e virtual

DIMENSÃO(ÕES): Infraestrutura, Percepção Discente

INDICADOR(ES): ● Informações sobre o quantitativo do acervo bibliográfico físico (0) ● Informações sobre o quantitativo do bibliográfico virtual (0) ● Diagnóstico do número de componentes que tem sua bibliografia básica parcialmente atendida pela biblioteca setorial (0) ● Diagnóstico do Número de componentes que tem sua bibliografia básica totalmente atendida pela biblioteca setorial (0)	META 2024: ● 1 ● 1 ● 1 ● 1	META 2025: ● 1 ● 1 ● 1 ● 1	META 2026: ● 1 ● 1 ● 1 ● 1
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
3. Análise quantitativa do acervo bibliográfico físico pelo NDE na biblioteca setorial do CERES; 4. Análise quantitativa do acervo bibliográfico virtual; 5. Análise qualitativa do acervo bibliográfico físico e virtual disponíveis ao curso; 6. Diagnóstico periódico do Corpo Docentes do curso sobre as necessidades de adequação do acervo com a bibliografia dos componentes do curso; 7. Solicitação periódica de livros pelo NDE para adequação do acervo.		4. NDE 5. Coordenação 6. Corpo Docente	4. A partir de 2024.1 5. A partir de 2024.1 6. A partir de 2024.1

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Neste item, devem ser apontadas as iniciativas de acompanhamento e avaliação do PATCG ao longo do triênio, sinalizando as ferramentas/instrumentos que serão utilizados pelo curso para este fim.

O acompanhamento e avaliação do PATCG, ao longo dos três anos, será realizada pelo colegiado do curso de matemática, Núcleo Docente Estruturante, NDE, por meio das reuniões que ficarão registradas em ata. No início de cada semestre, será feita uma reunião para discutir a viabilidade das ações estratégicas, assim como designar professores responsáveis pela sua execução das ações propostas.

Já a avaliação dessas ações será realizada na última reunião do referido semestre, para que sejam discutidos os resultados e dificuldades na sua concretização. Desse modo, compreendemos que essas reflexões avaliativas podem fornecer direcionamentos para as próximas tarefas a serem realizadas.



PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO Nº 2/2023 - CCM/CERES (18.00.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 28/12/2023 18:48)

MARIA MARONI LOPES

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DCEA/CERES (18.12)

Matrícula: ###092#6

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2023, tipo:
PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, data de emissão: 28/12/2023 e o código de
verificação: **c617b66ade**